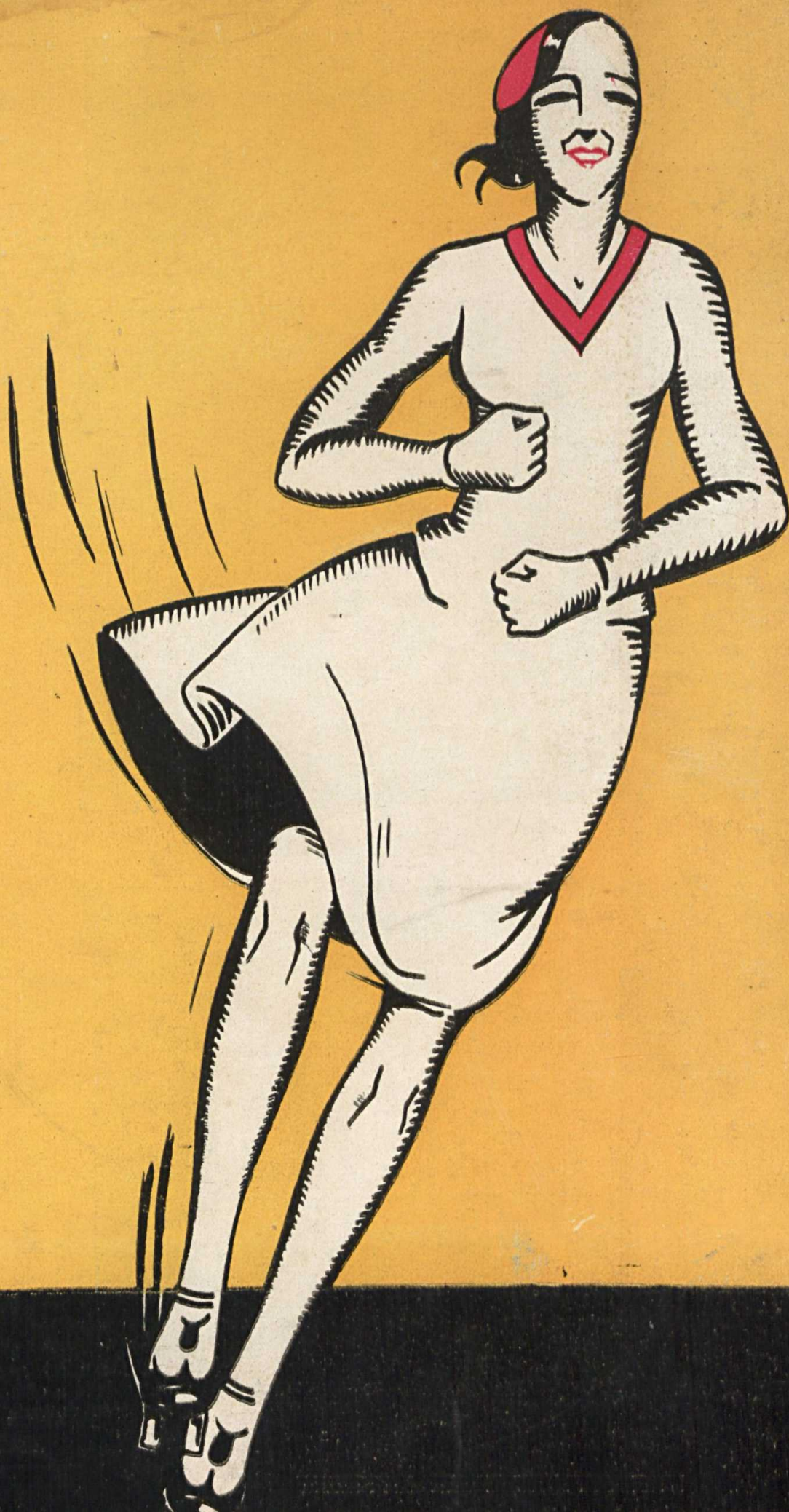
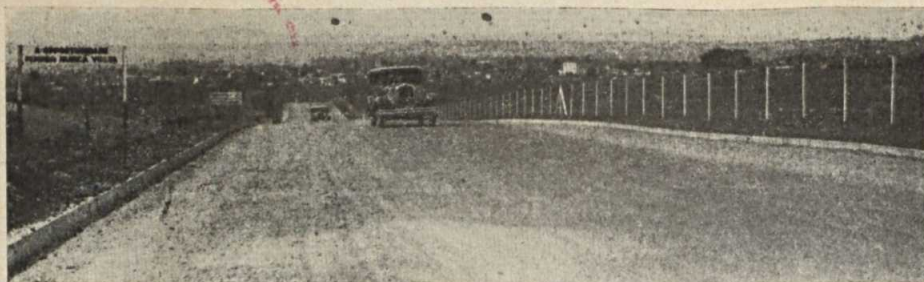
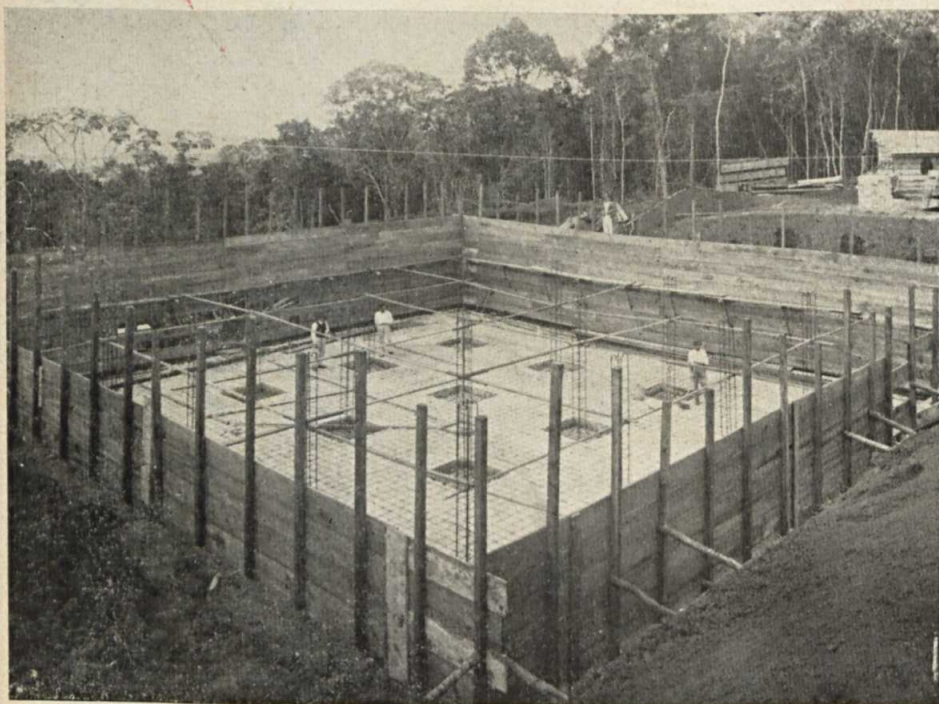
A CIGARRA
Nº 407
ARMAN
Anno XVIII
Preço 1$

A Auto-Estrada Santo Amaro

SÃO PAULO - SANTO AMARO

ZONA RESIDENCIAL EM PLENO DESENVOLVIMENTO

Caixa de Agua em construcção pela Prefeitura de Santo Amaro

A zona situada entre a Avenida Paulista e a Repreza da Light, em Santo Amaro, é a mais indicada para que nella se venha a dar uma grande parte do desenvolvimento residencial de São Paulo, por contar com as seguintes facilidades:

1.° — Accesso rapido e commodo por estrada de rodagem e por bondes;

2.° — Abastecimento de agua, com que ficará dotada como resultado das obras em execução pela Prefeitura de Santo Amaro;

3.° — Serviço de luz electrica;

4.° — Posição favoravel dos terrenos, onde São Paulo se vem desenvolvendo, por ser o prolongamento da parte aristocratica da cidade;

5.° — Optimas condições de salubridade;

6.° — Situação pitoresca dos terrenos, com bellissimas paizagens;

7.° — Fornecimentos diarios das necessidades dos novos moradores, devido a este serviço estar já attendendo á numerosa povoação da zona;

8.° — Ausencia de estradas de ferro, e de bairros industriaes e operarios, em cuja proximidade nunca se dá o desenvolvimento residencial das cidades;

9.° — Ponto inicial de interesse, nelle se encontrando o Parque Municipal e os institutos de Biologia e Veterinaria;

10.° — Ponto final de grande attractivo, devido aos lagos da Light, que dão á cidade os prazeres balneares e as vantagens de navegação.

Repreza de Santo Amaro, ponto final da Auto-Estrada

Auto-estradas

(Sociedade Anonyma)

Praça Ramos de Azevedo, 16
Tel. 4-0530

Convencida do desenvolvimento que a zona S. Paulo- Santo Amaro terá, esta Sociedade está completando a obra de asphaltamento da Auto-Estrada com toda a intensidade e offerece ao publico optimos terrenos em prestações modicas, sem juros e sem entrada inicial.

OFFICINAS DA SOCIEDADE IMPRESSORA PAULISTA

Correspondencia dos leitores

VENUS DE MEDICIS

Recebi a amavel messiva que me enviaste e que me alegrou sobremaneira, mas, ao mesmo tempo, fiquei muito triste, porque tua cartinha me foi entregue sómente no dia 19-10. Já era tarde, muito tarde para o nosso...

Procura carta na redacção. Peço-te não faltares ao que eu te disse. — *Rafles do Amor.*

VIRT

Gostei da tua idéa. Não exiges moça bella nem rica. (Eu não sou um bicho, hein! Até que...).

Virtudes tenho para repartir com quem quizer. Estava para me candidatar, quando lembrei que discordamos num ponto: eu aprecio a dansa e tu o cinema. Podemos fazer o seguinte: uma vez irei ao cinema comtigo, outra vez me levarás ao baile. Está bem? — *Yulé.*

1010

Grande admiradora dos louros de olhos claros, concordando perfeitamente com teu delicado gosto e possuidora de um coração... talvez o mais sincero do universo, aqui estou. Até agora não fiz minha escolha por não ter encontrado rapaz da mesma sinceridade. A morena que te escreve é de uma bondade sem par. Reside na capital. Se estiver conforme tuas pretenções, responde-me. — *Nytza.*

PARA

Rouxinol de Trança: — Cante á vontade; ouvirei calado e agradecido. Ben Hur: — Vossa não: Tua. Talvez encontre um quê que nos conserve amigos. Até outra. Madame Satan: — E dizer que Eva é uma costella de Adão! Odio, Colera e Repugnancia em sentido espiritual? Tens ahi razão. Nem todos comprehendem o valor da alma. O quasi... — *Silencioso.*

Principe Jardineiro

Você quer o meu endereço? Sim, meu principezinho, eu mandarei. A sua... Como direi? A sua garota está pertinho da capital. Fiquei bebeda de alegria com a sua notinha... Meu principe, escreva-me uma cartinha para a redacção da "Cigarra". Depois enviarei meu endereço. Meu amiguinho: tenho um desejo immenso de conhecer você, de ficar gostando de você. Adeusinho... — *Garota Virtuosa.*

Em virtude das innumeras e constantes reclamações que nos têm chegado, accusando a venda em separado do "Supplemento das Moças", resolvemos, afim de evitar futuras irregularidades, supprimil-o, voltando a "Correspondencia dos Leitores" a ser publicada na "A Cigarra."

PARA OS QUE SOFFREM

I

A felicidade está em nós mesmo; na verdadeira liberdade, no desprezo de todo temor, no perfeito governo de si mesmo, no contentamento, na paz de uma vida tranquilla, mesmo no meio da pobreza, do desterro, da doença, e, até, nas portas da morte. Nunca nos devemos vexar por cousas pequenas e cultivar com cuidado os pequenos gosos, porque pouquissimos são os grandes que nos é dado desfrutar.

II

A principal origem dos desgostos são os pequenos medos, que costumamos apanhar. Muitas vezes são filhos da nossa propria imaginação, mas, esquecendo todos os elementos da felicidade que estão ao nosso alcance, ficamos presos a essa phobia que acaba por nos dominar. Fechamos a porta á felicidade e nos rodeamos de tristezas. Tornamo-nos queixosos, melancolico e antipathicos.

III

Fazemos do nosso coração um deposito de dores, com que nos affligimos a nós mesmos e aos outros. O mundo será para nós como o tivermos feito. Podemos olhar para o lado brilhante das cousas ou para o lado sombrio; elle pertence a quem o sabe disfrutar. Emquanto estivermos nelle, devemos gozar da terra e de tudo e que floresce e marcha sobre o seu seio. — *Cysne.*

CORRESPONDENCIA DOS LEITORES DA "A CIGARRA"
Este "coupon" dá direito á publicação de UM recado urgente ou UMA correspondencia

O "coupon" acima deverá acompanhar cada correspondencia, que não poderá exceder de 60 palavras. Não se permittirá a publicação de mais de tres correspondencias assignadas por um mesmo leitor. A redacção entregará as cartas destinadas a seus leitores, mas sómente as que venham **pelo correio.**

RESPONDENDO E IMPLORANDO

Gisele Angoulême: — Querida noivinha. Espero ancioso tua resposta; perdoa-me a falta do... na carta que te escrevi. Sim? Miss Terio: — Sim, mas offerecendo, apenas, sincera e indissoluvel amizade. Acceita? Ben Hur: — Agradecido bom amigo; sempre ás ordens. Jorba e Cascudo: — Acceito de bôa vontade as vossas amizades, almejando sejam eternas. A todos um abraço. — Angoulême

M. M.

(Resposta á informação urgente)

Como me dirigi hoje a essa Redacção não me custa dar a seguinte informação, pedida na pagina 26 do "Supplemento" da 1.ª Quinzena de Outubro! A Srta. Prof. Alcmda Ferrari reside á rua Abilio Soares. Tem u'a mana que estuda na Escola Normal do Braz (professoranda). Não poderei dar certeza qual das duas soffreu um desastre que, embora sem grande importancia, deve tel-a retido no leito. — *Radio-telegraphista.*

CREDO

(A' CONTADORA)

Creio que és moça, bonita, engraçada, rica, formada, tendo a altura que dizes e a idade que me contas; creio que teus olhos são pretos; teus cabellos tambem; creio tenhas o coração vasio de amor e les, mas... para crêr que pretendas aprecies o triangulo, cinemas, bailes, sêr noiva, embora eu apresente exactamente as qualidades que exiges, só mesmo te vendo e falando comtigo. Teu — *Possivel Noivo.*

Miss Terio

Como você é agradavelmente mentirosa! Disse que gostou do que tenho escripto. Creio. Porque as mulheres, geralmente, gostam daquillo que não deviam gostar... Accrescentou que gosta de mim... Fiquei a pensar na rapidez com que você se predispoz a gostar de mim. Samaritana — Se, para você,

significa alguma cousa a amizade de um velho romantico que não tem amizade a ninguem, disponha do — *Inverno.*

COLLABORADORES

Collaborando pela primeira vez na cortez Cigarra, pedimos condescendencia e bondade de todos os collaboradores. Lydia e Nydia: — Estamos tambem á procura de duas pequenas nas suas condições. Nossos perfis: — Nick Carter tem 1,73 de altura, claro, olhos pardos e cabellos loiros. Al Capone tem 1,76, moreno, cabellos e olhos castanhos. Esperamos uma resposta pela Cigarra. — *Nick Carter-Al Capone.*

VARGAS

Como já sabes, o pseu Pitigrilli me pertence; portanto, peço-te o favor de não o usares em tuas collaborações. Estou certo que attenderás ao meu justo pedido. A todos: — Para evitar enganos, aviso que ha muito tempo me desliguei de Vargas. Continuarei sózinho ao dispôr de todos. P. Q. Nita: — Aqui estou ás ordens — *Pitigrilli.*

A' GATINHA

"Salud y platas"... Na redacção do "Supplemento" ha uma cartinha para você. Perdôe-me pelo atrevimento, porém, o que eu lhe queria dizer é por demais extenso para ser publicado nestas columnas. Se não lhe agradar... me esqueça e, caso contrario, mande logo noticias suas. Good bye. — *Spendius.*

PHILOSOPHA

Fui attrahido e aqui estou. Descreio do teu pseudonymo; és sufficientemente linda para não seres tal.

Não sou um Quasimodo ou um El Brendel. Instrucção e educação esmeradas; absolutamente sincero e honesto. Taes predicados não me impedem de ser muito carinhoso. Tenho rara perdilecção pela musica; toco soffrivelmente violino. Teu *pseu* tem tres letras da tua cidade. Acertei? Teu provavel noivo — *Huntsman.*

BILHETES

P. Q. Tita e P. Futurista: — Meninas, lindas e bondosissimas, um abraço amigo!... Ignezita: — Você tem um coração de anjo... Jorba e Cascudo: — Com prazer immenso, carissimos amiguinhos. Orchidéa: — Você é a mais querida, a mais terna encantadora d'almas. Lembro-me de você constantemente... Samaritana: — Conserva-me a tua amizade e crê no affecto de — *Alma Lêda.*

PARA PHILOSOPHA

Li seu appello na *Cigarra* e apresento-me: Sou moreno, tenho regular instrucção; sou sincero e honesto. Habito uma cidade do Interior; tambem aprecio a literatura, a musica; emfim, tudo que é bello. Querendo, poderêmos nos corresponder aqui, no Supplemento ou particularmente. Aguardando sua resposta, aqui fica ansioso o — *Petronius.*

A' DEUSA LAPEANA

Minha Deusa: serás tão ruim que me desprezes? Ainda não descobriste que te amo? Si não percebeste, é necessario que te confesse que sim. Sempre me disseste que é impossivel querermos começar uma coisa que não se póde terminar. Qual a razão desse teu eterno "impossivel"? (Já sei: é a idade). Não creias que por seres mais velha do que eu meia duzia de mezes, isso seja um obstaculo. Quando certa vez te perguntei porque tomavas tão a sério essa questão de idade, me explicaste a teu modo: a mulher envelhece muito mais depressa que o homem; por conseguinte o homem enjoar-se-á logo da esposa e irá procurar outra, mais moça e bella. Para mim isso não é uma desculpa acceitavel; pois que, apesar de me prohibirem, eu sempre te amei e continúo amando. Não irá esse amor mudar tão repentinamente. Tú sabes muito bem quantos obstaculos encontrei no meu caminho para chegar junto a ti. Não quero crêr que tua familia esteja com pressa de ver-te casada; o casamento é uma coisa que só se deve fazer uma vez na vida, por isso convém procurar um homem que ame verdadeiramente. Se quizeres esperar, pódes crer que esse homem já existe no mundo; existem homens bellos, etc. etc.; porém encontrar um que ame sem interesse, um de bôas intenções, é difficilimo.

Espero que me mandes uma resposta a essa minha idéa. Desde já agradecido. Teu para sempre, — *Ory de Hautcoeur.*

PARA...

Rei Vagabundo: — Tomba la noche sonadora. Arrebatando del hondo del passado mi primero amor, recuerdo como un punto indefinido en el cielo... mi corazón condenado a silenciar cuando todos los ruidos del mundo me hablavam del amor. Io soy mui triste mi buen amigo. Yo voy, sola en el camino de la vida, como una noche errante y solitaria. Gracias.

II

Ignezita: — Mujer hermosa. No tengo palabras para decir cuanto le quiero a usted. Muchas gracias. Soy tuya amiga. Arlette: — Anjinho. Você quer ser minha amiguinha? Sejamos. Mas, só sei escrever coisas tristes!... Reverendo: — Você já sabe quem sou... (e você é o Inverno). Piloto Mysterioso: — Saudades... tenho demais. Condessinha D'Orioles: — Envio-lhe uma carta do meu rosario. Quer? Seremos muito amigas. Disponhã da — *Rosario.*

ALGUNS

1.º

Felicidade: dizem que a felicidade é uma sombra doce e macia que penetra um dia, de mansinho, em nossa alma.

Alegro-me em possuir tua preciosa amizade. Miss Terio: — Você vai ser muito amiga desta menina triste, que ama tudo que lhe magôa a alma. Você será mais uma flôr a perfumar a minha melancolia. Rosario: — Sim, tudo um grande mentira; mas, ás vezes, é horrivel uma verdade!...

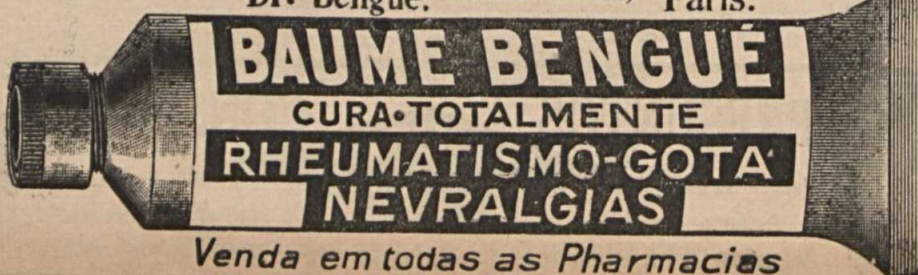
2.º

Iromar: — Gosto de tudo que tem um pouco de melancolia e de tristeza; de tudo que passa na minha vida como um pouco de sól; de tudo o que me faz desejar o impossivel. E' por isso que eu gosto de Iromar. Primavera: — Não quer ser minha amiguinha? Inverno: — Você... quer... Ben Hur: — Agradeço-lhe. Diogenes: — Diga seus desaforos. Tamoya: — Um beijo da tua amiguinha — *Meiga Flavita.*

SANTOS

(Mariazinha)

Fui apresentado a você em um anniversario do menor A... Em sua companhia estava a sua amiguinha Z... Eu queria ter o prazer de corresponder-me com você. Em palestra com sua amiguinha Z, ella me confessou que você é conservatoriana. E você bem deve saber que se eu faço esta offerta é porque as minhas correspondencias se alastram pelo interior des-

te Estado. Do seu sincero amiguinho — *Ben Hur*.

CAPITAL

(Alameda Itú)

Você me deixou na duvida até hoje, mas, comtudo, eu cumpri a minha palavra conforme nós combinamos pelo telephone. Esperei-a até ás 21 horas e você não appareceu. Queira marcar novo encontro porque muito me interessa conhece-la pessoalmente. Até o dia que você lembre de mim — *Ben Hur*.

RESPONDENDO

Poupee: — Perdôa-me, mas não sei até hoje o que é ser desprezado pelo sexo feminino. Olha menina: eu sou daquelles tempos em que o professor dizia aos seus alumnos: "A escola é linda e sorridente" e não de hoje que as crianças nascem sabidas. P. Q. Tita: — Disponha e considere-me teu esteio de segurança. Vi e Gostei: — Sentiu falta de quem?

II

E você talvez não saiba que eu mudei de proceder e não ando mais em festas. Madame Satan: — Sou capaz de jurar que você não esqueceu e não esquece; pergunte á Manon quem sou. E depois me dirá. Alma Lêda: — Sou tão sincero quanto as aguas correntes. Samaritana: — Disponha, e me considere teu nobre amigo. Arlette: — Sempre as ordens; disponha.

III

Santinha: — Se tua amizade é como uma humilde violeta, a minha é como a de um humilde servo. Rosario: — Rosario é a expressão magna de meu pensamento. Por você, lindinha, eu seria capaz de... Cravo não, mas sim seu principe. Manon: — Procure carta na redacção. Responda-me breve ou me telephone. — *Ben Hur*.

OFFERECENDO E TELEPHONANDO

Bonequinha, Condessa D'Orioles, I Love You, Garota, Collar de Perolas, Celita, Nem é bom fallar, Duque Alexis: — Ora, caros amigos! Fico-lhes mui grato; sou da fusão e os considero amigos. Piloto Mysterioso: — Zona Norte é bôa. Jorba e Cascudo: — Grato. Estou ás ordens de vocês. Coração aviador: — Escreva-me, sim? Caçador: — Acceite lembranças. — *Ben Hur*.

INFORMAÇÕES

Ficarei immensamente grato a quem me informar se o coração da jovem Albertina R., residente á rua Dr. Pedro Arbues, n.º par, está tomado e quem é o felizardo que o possúe. A' "Cigarra" mil agradecimentos — ?...

GENTIS LEITORES

Achando-me nesta bella Paulicéa pergunto aos leitores desta apreciada revista se querem travar correspondencia com uma araraquarense. Meu genio: aprecio muito musica, literatura; gosto immensamente da solidão. Nunca achei uma alma gemea da minha demasiadamente bohemia. Permanecerei aqui uns mezes; portanto, quem se interessar pela minha amizade, responda-me por carta ou por intermedio desta revista a — *Katucha*.

ESPERANÇA

Lembra que uma vez te jurei amor eterno!... E este amor ainda perdura em mim... O teu triste semblante ainda vive em mim... Finges-te alegre mas eu sei que tua alegria é falsa, sei que escondes sob este disfarce a recordação de uma felicidade passada; e o mesmo eu sinto... Se eu pudesse fazer-te feliz... seria mais feliz ainda.

A' SRTA. GABY

I

Fiquei verdadeiramente satisfeito ao lêr a sua resposta, que muito me lisonjeou sabendo que acceita a minha amizade, bem como estimar-me com todo o seu affecto. E de quanto a você julgar-se presunçosa e vaidosa, distincta perante aos meus olhos, nada será se em compensação você fôr fiel ás suas palavras a mim dirigidas, assim como

II

cumprir o que prometter e acceitar a minha mesquinha mas sincera amizade.

Apesar de das mulheres só ter recebido ingratidões, mais uma vez tentarei por fazer com que minha amizade seja apreciada e correspondida por alguem que me comprehenda, sendo que farei tudo para ser sempre merecedor da minha Gaby. Com immensa satisfação agradeço a resposta. Creia-me sempre seu — *Zamba Mac Paunga*.

JURUA'

Tenho muito amor a Deus. Mas, qual a razão de não querer dizer quem é? Seja homem, diga. Não tenha medo. Se é facto que sempre conversamos, faça o obsequio de quando me encontrar dizer que é o Juruá. — *H. M.*

NYMPHA

Apesar de não saber se tenho razão, venho reclamar o meu *pseu*. Penso ser eu a verdadeira Nympha. Veja collaborações minhas e a mim dirigidas nos numeros 382, 397 e 403. Não sei se você (permitta-me esse tratamento) nos numeros anteriores aos dois primeiros collaborou com esse "pseu" Queira responder-me. Offereço-lhe minha amizade. — *Nympha*.

A...

Principes Rebeldes: — Tenho muito prazer em repartir com vocês minha amizade. E' certo que me conhecem. Se quizerem saber meu "pseu" só o direi pessoalmente. Estou resolvida a não mais collaborar com meu nome por extenso. Quando se dirigirem a mim pela "Cigarra", que seja por iniciaes. Agradecida, aguardo resposta. Figueirôa: — Arrependeu-se? — *H. M.*

DE IGNEZITA

Piloto Mysterioso: — Penso que está enganado. Poderá dizer minhas iniciaes e de onde me conhece? Gosto dos mysterios, quando desvendados. Esperando que satisfaça esse desejo, aqui fica uma amiguinha sincera e ao seu dispôr. Bonequinha: — Quando viemos ao mundo era necessario uma força que nos estimulasse a vencer... E inventou-se o Amor. Amor!... Mentira consoladora... a mentira mais doce da vida!!!

GLORIA SWANSON

Não és loura nem morena e... nem foste "clara" na tua resposta. Assim, em vez de lenir minha pena, mais a aggravaste. Não importa: quero-te porque me queres (como diria Othello). Posso escrever-te? Figuremos que m'o autorizas em carta para a redacção? Pois vou procurar essa carta imaginaria nestes tres dias... — *Juan Alvarado*.

BOLO "FALA A VERDADE"

10 grammas do orgulho de Antonio Del Vecchio; 25 grammas da vaidade de Antonio Mattos; 20 grs. do andar do Zéca; 20 grammas da pose do Alcides; 5 grammas da seriedade do Antoninho Romeu; 1 gramma do desespero do Elyziel

Bergamini dos Santos; 1 litro da bondade de Antonio Fernandes; 150 litros da educação do Marcolino; 25 chicaras da alegria do Miguel Barberis; 30 chicaras da tristeza do Benedicto Corrêa. Bate-se bem batido e junta-se 250 grammas do sorriso do Porto e 60 chicaras da sympathia do Candido; leva-se depois para cozer no coração ardente do Alvaro. As leitoras façam este bolo e experimentem. Fazer para Crêr! O Doceiro: — *Futuro pharmaceutico do Alto de Sant'Anna.*

PAULO...

... sê bom, perdôa-me. Escuta o grito dilacerante deste pobre coração que é teu. Um olhar teu vem illuminar-me a vida. Vem, perdôa; não sejas máo, pois eu te amo tanto. — *Reminiscencia.*

"COTILLON"

Samaritana: — Póde contar desde já com a minha sincera amizade. Aymoré Solitaria: —Como vae, bôa aminguinha?. Troika: — Espero carta sua. Madame Satan, ex-Deusa Africana: — Porque vocês querem mal aos homens? Rosario: — Quer escerver-me uma cartinha? Felicidade: — Minhas amizades vão crescendo na "Cigarra", não achas? A todas, um sincero aperto de mão do amiguinho — *Rei Vagabundo.*

CONDE DE MAULUYS

Francamente, caro Conde, não encontro o "porque" de sua pergunta! Pois se o meu pseudonymo lá está, bem visivel, para todos os effeitos... — *Satania.*

PEDIDO DE INFORMAÇÃO

Quem me poderá informar quem é um rapaz que, das 11 ½ horas ao meio dia, espera o bonde Penha na Praça da Sé? E' de estatura regular, sympathico, muito jovem, usa oculos e é estudante; acompanham-no outros rapazes; cumprimenta-o uma jovem residente no Braz, diplomada pela Escola Alvares Penteado, de nome Ada Tamberlini. Dizem (não sei) que escreve num jornalzinho do Belem. Grata — *Aziul.*

PRIMAVERA

Porque não diz ao Inverno que se não deve confundir felicidade com bemaventurança? Que é erronea essa concepção de uma felicidade feita de harmonia e paz? Que a tão decantada felicidade não reside, absolutamente, na perfeição? Prova disso é aquelle valente Ulysses, que abandonou a perfeição divina de Calipso e sua ilha, em busca dos azares da guerra, de sua imperfeita Penelope, de sua áspera Ithaca, pois só assim poderia ser feliz...

No que diz respeito aos males, é certo que as mulheres os trouxeram. Mas, isso não é novidade, nem o era em 1653, quando Vieira, o inegualavel Vieira, classificou-as como damnosos e perniciosas. Felicidade é outra cousa. Assim bonançosa, só existe no cerebro dos poetas... — *Anatole.*

A CONTADORA

Retire carta nesta Redacção e responda ou dê o n.° do telephone, sim? Do teu — *Radio-telegraphista.*

PARA...

Sublime Amor: — Offereço-te a minha amizade. Sou morena e aprecio os teus escriptos. Le Danger: — Gostei do teu perfil. Não podendo ser tua noivinha, pois que a estas horas já a escolheste, offereço-te a minha amizade. Aos dois pergunto se acceitam. Aqui fica á espera da resposta a — *Risonha.*

CONSERVATORIANO M. M.

Agradeço, gentil conservatoriano, que tenha devéras apparecido, para este "coraçãosinho" que jámais amou. Correspondel-o, será a minha maior alegria, pois sou tambem conservatoriana, e aliás sincera como as suas palavras. Escreva-me, sim? Previno-lhe que o meu "pseu", será agora: — *Princesita.*

PARA...

I

P. Q. Tita: — Sua amizade muito me honra. Agradeço-lhe e estou ao seu inteiro dispôr. Condessinha D'Ocioles: — O prazer será todo meu. E' só a amiguinha enviar a primeira á redacção. Madame Satan: — Não creio que a amiguinha faça tão máo conceito sobre nós, os homens. Acredito que só por um grande despeito, a amiguinha se exprimiu dessa fórma.

II

A bocca não diz o que o coração sente: e o papel tudo acceita. S. o seu modo de se exprimir é um desafio aos homens, ou, por outra, é um meio de obter popularidade nestas columnas, creia que perde o seu tempo. *Omar* — Aconselho-o a mudar de "pseu", pois o mesmo pertence a um meu amigo. — *Tromar.*

SONDANDO...

Madame Satan: — Se é assim como dizes, porque não te fechas num convento? Serias adorada se fôsses a unica mulher no mundo... mas ha tantas! Rosaic: — Candidato-me. Estou por algum tempo no interior, porém, se me déres teu endereco, darei por carta detalhes completos. Aguardo uma tua resposta. Obrigadinho pois, — *Allemãosinho.*

PARA VOCÊ...

I

Para você, que é moça, linda e sonhadora; para você, que eu tanto amo, mas que as nossas almas gemeas inda não se encontraram; para você, que guarda no mais recondito do seu coraçãosinho uma flôr azul, em botão, do lindo amor que será meu um dia; para você é que eu conservo no fundo de todo o meu...

II

... sêr um sonho de felicidade, que enche de illusão e ternura a minh'alma jovem. Quando, afinal, você resolve apparecer?... Está tardando tanto... Quanto tempo já passou desde que a espero!...

E eu tenho sonhado tanto... Os meus olhos estão fatigados de olhar a distancia... Estou triste e clamo por você... — *Principe sem Amôr.*

CLUB ORTODOXO

Querendo offerecer um ramalhete ao Club Ortodoxo colhi as seguintes flôres: um bello amôr-perfeito (o Prado); um lindo myosotis (Chiquinho); um gracioso mal-me-quer (Hamilton); um cravo (Homero); um cheiroso rosedá (José); um perfumado jasmin (Abdala). Quem se interessar fará o favor de responder á — *Maninha.*

CUBATÃO

Porque será que o Prado cáe sempre no Rink? Que o Homero anda tão triste? Que o Hamilton não apparece no Club? Que o Chiquinho é tão bonitinho? Que o José é tão sympathico? Que o Abdala é tão amavel? Que o Eugenio anda apaixonado? E que elles não adivinham quem eu sou? — *Gizinha.*

SATANIA

E' a magnetica attracção de certos nomes que, neste momento, impulsiona minha penna.

Satania... Ha em tal nome um certo quê de mysterio, de trevas, de sombra, de amarguras, que não póde deixar de attrahir a minha snsibilidade — Satania é u'a mascara cuja tenuidade deixa transparecer revelações longinquas de temperamentos exoticos, extranhos, esquisitos, exaltando o meu diletantismo apaixonado de analysta de almas... diletantismo de sonhador, de poeta oû talvez de louco... — *Hindú.*

APRESENTAÇÃO

Hindú, 28 annos, moreno, olhos e cabellos castanhos escuros, 1m.75 de estatura, corpo forte, de athleta. Não é poeta nem literato. Não é pintor nem esculptor. Não é musico. Ama comtudo o Bello e a Perfeição, e se rende, extatico, ante o Estylo, a Côr, a Fórma e o Som. E', pois, apenas um principiante, desejando adextrar-se em exercicios de intelligencia, que se apresenta entre os collaboradores da "Cigarra".

PARA MADAME SATAN

Não existem creaturas más. Todos nós, ao entrarmos na Vida, trazemos a alma transparente, pura, sem macula. E' o choque brutal das circumstancias surgidas desse horrivel "struggle for life" que afeia, muita vez, a personalidade moral dos homens. A maldade dos homens que mentem, não é senão uma attitude defensiva contra a covardia assassina de certas mulheres, cujos labios beijam mentirosamente... E' que esses homens, não lograram ainda comprehender esta Verdade eterna: O Amôr absoluto póde existir, porém, sómente, quando a nossa vontade patente o cria, porque elle, o Amôr, é uma creação do nosso cerebro, quiçá a sua mais bella creação... — *Hindú.*

UM PEDIDO

Minhas bôas amiguinhas e bondosos amiguinhos. Ficaria immensamente grata a vocês, se me informassem a quem pertence o coração do jovem Edgard Pinto de Souza. Elle é de altura regular, cursa o 2.º anno de medicina. E' moreninho. Sei que móra na Barra Funda. Quem souber faça o favor de me responder no proximo numero desta adoravel "Cigarra". Sei que as queridinhas amiguinhas, conhecendo-o, não deixarão de responder-me. Quem me informar poderá contar com minha simples, mas sincera amizade. Uma saudade á meiga "Cigarra". Da — *Alma Sentimental.*

ALMA SENTIMENTAL ESCREVE

A... Cavalheiro Pardaillan. Tenho por ti, gentil Cavalheiro, muita sympathia. Hontem soube por uma amiguinha que fôste collega do Edgard Pinto de Souza. Se o conheces queres me contar algo sobre elle? Dar-te-ei minha amizade em paga.

PARA...

Diogenes: — E' prazer para mim, conversar com talentos que alargam o horizonte de meus pensamentos, tornando o mundo grande e a vida profunda. Foi isso que me impelliu a escrever para "Rasputin". Mas, ao que parece, "atirei no que vi e matei o que não vi". Oxalá nos tornemos bons amiguinhos. Jorba e Cascudo: — Agradecendo, aguarda suas ordens a amiguinha — *Poupée.*

SABIA' MALVADO

(A' Aracy F.)

Hontem, quando a tarde se escondia — E a lua vinha apparecendo, — Bella e toda cheia de alegria, — Fiquei vendo — Se alguem apparcia — No portão ou na janella, — P'ra dizer-lhe cousa bella, — Cousa bella — Que ella ouvia, — Quasi todo o santo dia.

Eu queria mesmo ir lá, — No portão da casa della, — Só p'ra ouvir o sabiá — Que nas tardes amarellas — Canta, canta só p'ra ella, — Escondido no jardim.

Na floresta tão sombria, — Lá no fundo, lá no fim, — Despedindo-se do dia, — O cantor, em melodia, — Chora, chora só p'ra mim.

Mas o passaro do jardim — Que não quer cantar p'ra mim, — Não é o passaro da floresta, — E' você, linda cantora — Que detesta e só presta — E sempre é a vencedora.

Mas o passaro cantor — Que dirige sua orchestra — Lá no seio da floresta — Com seus trilos de tenor, — Canta, canta em grande festa — Quando eu entro na floresta — P'ra esquecer a minha dôr. — *Admirador.*

CERQUILHO

O que notei nestes ultimos tempos: Ruth F., amando sempre o J. S.; Ermelinda C., depois que fi-

cou noiva se tornou muito sapequinha; Amalia F., no largo, chorando a ausencia de alguem; Nenê B., muito elegante; o pedandismo da Lourdes M. L.; Isaura R., quasi noiva. Que tal? Quando sáem os doces? Eunice S. ultimamente, anda mais alegre. Porque será?; Tereza B., muito triste. Que tola; deixa disso.

RAPAZES

(Leilão)

Quanto me dão pela ausencia do Albertino A.; pela fita do Jota S.; pelo andar do Atilio S.; pela gordura do J Bonadia; pela pose do J. Orestes; pelo porte esbelto do Alfredo; pelos bondes do Vasco G.; pela antipathia do Braga; pela sympathia do O. Subitoni? — *Flôr de Lys*.

SÃO MANOEL

O que descobriram meus olhos de lynce: Margarida, é melhor desistires porque estudante só da chute. Aracy, pareces uma estaca. Xunita, fiel ao Paulista. Deza, voluvel. Regina, emfim, arranjaste. Walmyra, está difficil agarral-o. Lavinia, sympathica. Olivia, pondo o coração em leilão. Cota, esperando o R.. Maria R., fiel ao M.; Albina, apaixonada. Alice, pedante. Acautelem-se com o — *Rurruncuntum*.

HAUNTSMAM

Creio que está enganado, confundindo-me com outra que tenha as mesmas iniciaes. Julgas que sou professora formada, mas, sou apenas uma normalista. Quem é P. S. A.? Não conheço pessôa alguma com essas iniciaes, que residisse na Rua Quinze. Quer ter a gentileza de se explicar melhor enviando-me uma carta ao cuidado da redacção? Aguardando breve respost, fica-lhe a grata a — *Piracicabana*.

PARA...

Sonhador Desilludido: — O prazer seria todo nosso em tel-o em nossa companhia, aqui neste recanto solitario, longe do bulicio das grandes cidades, para podermos sonhar, transportando-nos ao paiz ethereo das illusões, e assim, fugirmos, ainda que fossem uns minutos, da realidade do mundo todo, porque elle é tão perverso e hypocrita! Ben Hur: — Gratas. — *Duas Sonhadoras*.

L. M.

(Mulher ideal)

Não ha coisa mais triste do que amar em silencio. Dedicar um grande aomr a u'a mulher, sem poder confessar tudo que o nosso coração guarda. Eu que nada temo, excepto Deus, tenho medo de dizer quem sou, porque temo perder para sempre a tranquilidade apparente em que vivo. Teu eternamente — *Rei Vagabundo*.

RESPONDA-ME NUMA CARTINHA AZUL

I

Triste, muito triste, hontem pensei naquelle tempo de creança, e no saudoso passa passa tres... Senti, as faces banhadas pelos sorrisos dos olhos. Sim, as lagrimas são para mim sorrisos. Eu nunca sorri. Creio que sou o N.º 13 da roleta do destino, sempre a rolar ua mesa da vida.

II

Mas hontem mesmo, uma cigana, que é u'a mulher que sabe lêr o destino da gente, (ao passo que a Srta. não saberá lêr o meu, neste diario de um triste, mas saberá fazer o meu destino) disse-me: Escreva para o coração da mulher, que ella te fará contente, muito contente. E escrevo para a Srta., que é

III

um céo a reflectir na mansidão da noite, estrellas que são os seus pensamentos, — esta supplica do coração de um triste. Minha mãe pediu que arranjasse uma roseira para o meu jardim solitario, e que a tratasse com afagos e caricias, sinão eu viveria eternamente triste, muito triste. Esta roseira é a Srta. que lê, neste jardim solitario, a minha vida.

IV

Mas penso que pela rua do meu jardim não passará nenhuma fada. Nem sei se a Srta. que lê, agora tem desejos de ser a minha roseira. Não sei como são feitas as rosas, mas posso tirar os espinhos sem magoar a haste. Si a Srta. tiver desejos de florescer no meu jardim, não espere que a noite

V

de inverno venha empoar a cabeça da primavera de um triste, muito triste, que sorrirá muito, quando ouvir cantar o passa passa tres..., sentindo nos labios a lembrança dos beijos que serão as lagrimas que regarão o destino de uma roseira a sonhar no jardim de um triste. Oh! Roseira! Coração de mulher, que é a roleta do

VI

meu destino, faça com que o N.º 13 nunca mais appareça, que eu cuidarei, nas noites de inverno, das suas petalas, a perpassarem de amor num sonho colorido. Espero uma cartinha azul, como resposta a este que, muito triste, escreve ao coração da Srta. que haverá de ser, um dia, o ultimo romance do meu destino. — *Monge do Cister*.

A'S MULHERES

(Para a tua alma responder)

Abre a tua janella para guardar a minha voz, que passa como um rôlo de fumaça e que vae repousar na tua alma de mulher, que só requer uma palavra sincera. Descança antes, no divan, e esquece das cousas vãs. Bem, agora que estás deitada vae lendo vagarosa...

II

Como a felicidade, esta verdade para tua alma vaporosa. Mas, depois, has de me escrever sinceramente, tudo o que tua alma agora sente. Sente, agora, dentro do teu eu, este suspiro que é leve, doce como um sonho esgarço e fugidio. Iso que agora sentes, amiguinha,...

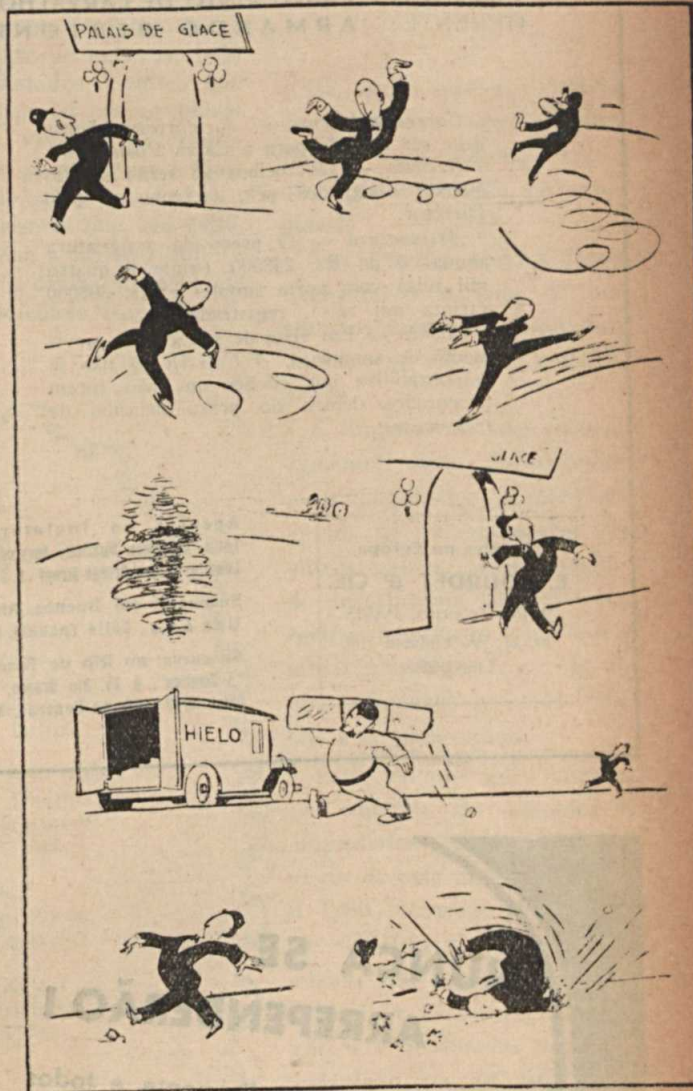
III

é um pouco da sombra que a minh'alma fez. Um poema desfeito. E' a mesma illusão do teu meigo coração a pulsar sempre no meu peito, que estou sentindo... Talvez, agora, veja a tua face que descora, ao saberes que estou vendo um pouco triste, esta mancha rubra que existe nas tuas faces de veludo.

IV

Mas, amiguinha, eu vejo tudo. Estou vendo esta janella aberta que esqueceste de fechar. Essa janella que é como a tua alma deserta, sempre aberta para o amôr entrar. Mas, cuidado com o vento que soluça na floresta. Elle chega num momento entrando pela fresta. E o seu lamento tão sentido

O RISO NO MUNDO

HUMORISMO ARGENTINO

Aventuras de um patinador

(De "El Hogar")

HUMORISMO INGLEZ

O Juiz — *Qual o motivo por que os senhores absolveram o reu?*

O Jurado — *Imbecilidade nativa.*

O Juiz — *Que me diz?! De todos os jurados?*

(De "London Opinions")

HUMORISMO ALLEMÃO

O medico operador — *Porque só lavou um pé deste doente?*

O enfermeiro — *Porque de nada serve lavar o outro, que vae ser cortado.*

HUMORISMO HESPANHOL

— *Que tal a tua viagem a Veneza?*

— *Pessima, querida. Quando chegamos, a cidade estava inundada e tivemos de andar de canôa...*

(De "Buen Humor", de Madrid)

HUMORISMO FRANCEZ

— *Não vê o senhor que eu sou um artista de circo?*

— *Não quero saber de desculpas. Está multado pelo porte de armas.*

(De "Le Rire")

EXPEDIENTE
D' "A CIGARRA"

Redacção - Administração:
RUA JOÃO BRICCOLA N. 10
2.o Andar - (Predio Pirapitinguy)

DIRECTOR: PAULO PINTO DE CARVALHO
GERENTE: ARMANDO BERTONI

Correspondencia — A correspondencia deve ser enviada para a Caixa Postal 2874.
Recibos — Os recibos só serão validos quando assignados pelo Gerente ou pelo Director.
Assignatura — O preço da assignatura annual é de Rs. 24$000 (vinte e quatro mil réis) com porte simples e Rs. 30$000 (trinta mil réis), registrada.
Clichés — Em vista de seu grande movimento de annuncios, *A CIGARRA* não se responsabiliza por clichés que não forem procurados dentro do prazo maximo de *tres mezes.*

Agentes na Europa
E. BOURDET & CIE.
9, Rue Tronchet, PARIS
19, 21, 23, Ludgate Hill
LONDRES

Agentes na Inglaterra:
Latin - American Publicity Service Ltd.
London. 5 New Bridge Street - N. C. - 4.

Succursal em Buenos Aires:
Lima & Cia., Calle Tacuarí, 1542

Succursal no Rio de Janeiro
"A Ecletica", á Av. Rio Branco, 137
Caixa 5292 - Phone Central, 3246

Oração

Bem sei que vou morrer,
Senhor...
Mas peço que seja numa tarde de Maio...
Que eu veja, atravéz da janella,
o sol tambem, lá fóra, agonizando...
As sensitivas de mãos postas,
murmurando uma prece;
os cravos, as rosas, os lyrios,
tudo num desfallecimento
agonizar tambem...
Quero encontrar, na dor da propria morte,
um pouco de poesia...
E então, num gesto de profundo reconhecimento,
Oh! meu Senhor!
Eu morrerei sorrindo...

Rosine
Guarnieri

SÃO PAULO E A PECUARIA

Communicado do Departamento de Publicidade da Sociedade Rural Brasileira:

A Sociedade Rural Brasileira tem insistentemente chamado a attenção dos seus socios para o futuro da pecuaria no Estado de São Paulo e para as inegualaveis possibilidades que apresenta essa fonte de riqueza. O campo illimitado de uma criação intelligente de gado para um crescimento continuo, dá margem á applicação immediata de actividade, sem o concurso de c a p i t a e s estrangeiros. Olhando-se uma estatistica, ainda este anno publicada, somos forçados a reconhecer que a pecuaria nacional representa, para o paiz, um exemplo de tenacidade e de boa vontade: em 1926, exportámos sómente 6.694 toneladas de carne, no valor de... 9.283:000$000; em 1929, 4 annos depois, essas cifras subiram respectivamente a.... 113.116 toneladas e........ 164.526:000$000! O parallelo que se póde estabelecer entre os dados acima alludidos vem demonstrar, mais uma vez, a necessidade de se não reter a melhoria crescente que se verifica dos nossos rebanhos, de modo a attender ás exigencias dos mercados consumidores. E' certo que, na actualidade, a situação financeira não permitte a adopção completa de um plano para o melhoramento do nosso gado de córte. Porém, é de toda a conveniencia não mudar o rumo que vem tomando a pecuaria nacional e irmos tentando da melhor forma as nossas actuaes condições de producção, afim de que os mercados consumidores continuem a ser abastecidos por bons productos. Não póde pairar duvida alguma sobre o futuro extraordinario da pecuaria. Lembremo-nos tão só que a população humana sobre o nosso planeta está em constante crescimento, ao passo que a população bovina, em contraste, decresce. Basta meditar sobre o caso dos Estados Unidos. O exemplo é assás impressionante. Pelo censo de 1.º de junho de 1900, esse paiz contava......... 70.303.387 de habitantes humanos e o seu rebanho bovino era de 67.719.410 cabeças. Trinta annos depois, em 1929, a população dos Estados Unidos havia augmentado para 121.000.000 de habitantes, ao passo que o seu rebanho bovino baixára a... 58.000.000 de cabeças. Em resumo: ao tempo em que a população humana crescera de 50.000.000 de cabeças de habitantes a população bovina decrescera de cerca de... 10.000.000 de cabeças, pelo que os Estados Unidos, que foram grandes exportadores de carne, viram-se na contingencia de passar a ser importadores de carnes, couros, etc., por algarismos que, em 1929, ascenderam a 35.636.300 libras! Não deixa, portanto, de ter a Sociedade Rural Brasileira toda a razão, quando chama a attenção de seus socios para o futuro que lhes offerece uma exploração intelligente da pecuaria. Tudo está dependendo da applicação que fizerem desses dois principios: continuar, a todo transe, na posição conquistada e procurar, na medida do possivel, a melhoria dos seus rebanhos.

SAUDADE

Quando colhi o beijo longo e doce,
O seu primeiro beijo de menina,
A minha alma, num extase, ajoelhou-se
Como a violeta que no altar se inclina.

Tão linda! A mão, como si um lirio fosse,
Após o adeus, de longe, alva e franzina,
Desfolhava-se em beijos... E acabou-se
Tudo entre prantos! Era minha sina.

Na luminosa quadra dos amores,
De seio em seio andei colhendo flores,
Mas ninguem como aquella foi querida!

Do fundo da saudade ella me acena!
O amor por essa que era tão pequena
Foi o maior de toda a minha vida!

GUSTAVO TEIXEIRA

QUAL A VIDA DE UM AUTOMOVEL?

Ha muito que a industria de automoveis procura estabelecer com alguma exactidão, qual a vida de um automovel.

Nos Estados Unidos ficou determinada a vida de um automovel em sete annos. Em Inglaterra, em seis e meio annos.

E' impossivel, sem primeiramente obter informações mais detalhadas, estabelecer a vida de um automovel em outros paizes, porém, segundo informações obtidas pela revista americana "El Automovil Americano", a vida de um automovel no paiz vizinho é de sete annos.

Este calculo foi baseado no numero de automoveis importados durante um periodo de sete annos, de 1924 a 1930 inclusive, o qual foi de 417.087 carros e caminhões, em comparação com o total de carros em circulação a 1 de Janeiro de 1931, calculado em 387.864 automoveis de todos os typos.

Embora não seja este um calculo absolutamente seguro, vem confirmar os dois anteriores.

E no Brasil? Temos de tomar em consideração que o estado das estradas é um dos factores principaes que influem na durabilidade de um automovel. A Inglaterra e os Estados Unidos possuem estradas de primeira ordem. O Brasil ainda não. No entanto, segundo opiniões abalisadas, a vida de um automovel no Brasil regula entre cinco e meio a seis annos.

Columbia

OUÇAM
AS ULTIMAS NOVIDADES
DA
Columbia
PARA DANSA

22067-B SURPREZA — Chôro — Orchestra Colbaz.
UNIDOS PELO AMOR — Valsa — Orchestra Colb

22068-B GALLO CONSTIPADO — Chôro — Orchestra Colbaz
SAUDADES QUE VOLTAM — Valsa — Orchest
Colbaz.

5665-B WHEN YUBA PLAYS THE RUMBA ON THE TUB
— Foxtrot — The Knicker.
99 OUT OF A HUNDRED WANNA BE LOVED
Ben Selvin & Bockers Orchestra.

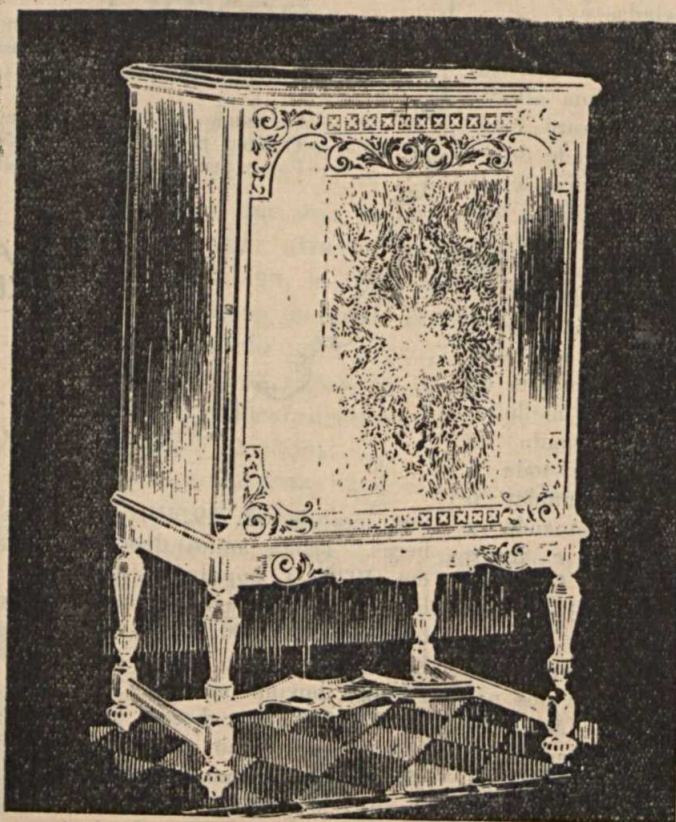
5666-B I FOUND A MILLION DOLLAR BABY IN A FIV
AND TEN CENTS STORE — Foxtrot — Paul Spec
& his Orchestra.
THERE OUGHT TO BE A MOONLIGHT SAVIN
TIME — Foxtrot — Guy — Lombardo & his Roya
Canadians.

5667-B MANY HAPPY RETURNS OF THE DAY — Foxtro
— Ipana Troubadours.
ON THE BEACH WITH YOU — Foxtrot.

5668-B THE PEANUT VENDOR — Rumba-Fox — Californ
Ramblers.
FIESTA — Rumba-Fox — California Ramblers.

VENDA EM TODAS AS BOAS
ASAS DE MUSICA E NA
SECÇÃO DE VAREJO DOS
UNICOS DISTRIBUIDORES

BYINGTON & Cº

SÃO PAULO: Largo da Misericordia, 4
RIO DE JANEIRO: Rua São Pedro 68-70
ECIFE — BAHIA — SANTOS — PORTO ALEGRE
CURITIBA — NEW YORK

RADIO - PHONOGRA

(Combinado)

MODELO 93

Radio receptor e p
nographo combi
— Circuito Scr
Grid de 8 valvul
Amplificação "P
Pull" — Alto
lante dynamico
Quadrante sem p
tos mortos para
tações distantes
brado em kylocy
— Funcciona
corrente de 100
volts. — Gabinete
nogueira estylo
glez. — Dimens
93 x 71 x 37 c
timetros.

NUMERO 407
ANNO XV.II

A CIGARRA

NOVEMBRO 1931
1.a QUINZENA

FUNDADA POR GELASIO PIMENTA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
RUA JOÃO BRICCOLA N. 10
2.o ANDAR - (Predio Pirapitinguy)

TELEPHONE N. 2-3471
CAIXA POSTAL N. 2874
SÃO PAULO -- BRASIL

DIRECTOR:
PAULO PINTO DE CARVALHO

A CIGARRA COMMENTA...

A ALEGRIA DE S. PAULO Ha phrases feitas que devem ser desfeitas. Uma dellas é esta: "S. Paulo é uma cidade triste". Quem repete semelhante absurdo nunca passou pelo Triangulo, nas suas tardes elegantes. Si o fizesse, veria que o centro da cidade, nessas horas harmoniosas, é toda um mostruario de sorrisos bonitos. E como é differente de todos os outros o sorriso da mulher paulista! Esse indizivel sorriso, que faz a gloria da Rua Direita... E' um sorriso leve, subtil, bailando á flor rubra dos labios, promettendo vagamente uma risada que não apparece nunca. Porque a mulher paulista, tão discreta, tão distincta nas suas expressões, conhece a arte difficil de sorrir. Mas, só esse timido gesto de contentamento, que esboça a sua bocca, basta para illuminar-lhe a physionomia inteira e dar á cidade esse aspecto optimista, de quem tirou a sorte grande. E, verdadeiramente, não é a mulher paulista a sorte maior que a cidade poderia conquistar?

A PHYSIONOMIA DAS METROPOLES As cidades possuem uma physionomia propria e inconfundivel? Parecem-se ellas com figuras humanas? Entre os individuos e as metropoles podem existir equivalencias de expressão? O professor Daniel Marsh, lente da Universidade de Boston e urbanista de fama mundial, pensa que sim. Para elle, toda cidade pode ser comparada a um ser humano. E cita exemplos curiosos. Paris é uma mulher bonita, que esconde a idade. Nova York um cidadão alto, musculoso, sempre vestido de cinzento, que anda correndo, na ansia de chegar logo a um "guichet" de banco... Londres assemelha-se a um cidadão respeitavel, de capa de borracha, que é por indole liberal, embora se confesse conservador. Hamburgo é um commandante de navio, com o espirito visionario de Colombo e o senso pratico de Rothschild. Veneza é uma noiva banhada em lagrimas... Berlim, uma allemã que não tivesse a alma allemã.

Qual será a physionomia de S. Paulo? Com que typo humano se parece a nossa capital? Deixemos a pergunta pairando no ar. Que respondam os leitores...

O ESPORTE PREFERIDO Dize-me o esporte que preferes e eu te direi quem és... Eis ahi um proverbio moderno e exacto no seu sentido. Ora, si quizessemos applical-o a S. Paulo, chegariamos a uma conclusão muito lisongeira, no actual momento. A cidade soube escolher agora um esporte digno do seu requinte, do seu ideal de distincção e finura. Vivemos o instante do patin. Os nossos *rinks* povoam-se da graça rithmica, da elegancia esportiva, da agilidade de expressões harmoniosas. Temos um esporte que é quasi uma dansa. E' por isso, talvez, que muitos elementos que illuminam os salões de baile, nas rodas finas, hoje tambem emprestam o seu encanto aos mais selectos *rinks* de patinação.

PARA EVITAR SUICIDIOS Seria muito util que se intensificasse de agora por deante, a *Campanha da Bôa Vontade*... Está em andamento a construcção do Viaducto da Bôa Vista e é preciso cuidar desde já no grave problema sentimental que o novo monumento urbano vem crear. O Viaducto do Chá já bateu, ha muito tempo, o recorde que cabia ao "Werther", de Goethe. Ora, sendo assim, torna-se imprescindivel um grande movimento de propaganda da alegria de viver. Que os professores de optimismo saiam logo para a rua, dizendo que esta existencia terrena é bem agradavel e bem divertida. Préguem-se cartazes humoristicos em todas as esquinas... Um viaducto é mais uma fonte de pessimismo, cujos effeitos devem ser contrabalançados...

O FRIEDENREICH NORTE AMERICANO

Fracassando como poeta, um estudante da Universidade de Yale conquista o titulo de "REI DO FUTEBOL"

O movimento esportivo dos Estados Unidos, como todos os outros aspectos da vida norte-americana, apresenta paradoxos curiosissimos. O exemplo de Tunney é bem typico. Campeão mundial de pugilismo, elle abandona o "ring" para dedicar-se á... archeologia. Hoje, está tentando decifrar inscripções hyeroglificas no Egypto.

Historia pittoresca e sensacional é, tambem, a de Albert James Booth, o rei do "foot-ball" na Republica de Tio Sam. E' um contraste muito interessante entre os dois astros do esporte "yankee". Tunney deixou o "box" para cuidar de assumptos puramente intellectuaes. Albert Booth deixou os assumptos intellectuaes para só tratar de "foot-ball". O maior centro-avante dos Estados Unidos, o verdadeiro "Friedenreich" norte-americano, era antigamente um poeta. E pensava em conquistar com a lyra a gloria que só a bola de couro lhe podia dar...

Em 1928, o velho Horace Booth, fazendeiro do Estado da Virginia, leu alguns versos do filho e, no seu encantamento paternal, acreditou que o rapaz possuia um extraordinario talento poetico. Quiz, então, que elle cultivasse o espirito. Mandou-o, com um caderno de poemas ineditos e muitos milhares de dollares no bolso, para a Universidade de Yale. E ali o esperançoso moço se revelou... como futebolista. A poesia perdeu uma das suas mais brilhantes promessas. Os estadios ganharam uma esplendida realidade esportiva. Logo nos primeiros treinos, Albert James Booth demonstrou incomparaveis qualidades de atacante. E na primeira lucta séria, contra o quadro do "New Haven", Booth foi a verdadeira alma do "Yale". Sendo um estreante, fez todos os pontos da partida, em lances sensacionaes. Numa simples tarde, passou da mais completa obscuridade á mais rutilante nomeada. E taes foram as suas proezas nas pugnas que se seguiram que, em pouco tempo, estava consagrado. Hoje é o idolo das multidões. Em junho do proximo anno, sahirá da Universidade, formado em direito. Mas, já declarou que não irá advogar. Pretende dedicar-se ao esporte profissional. E' mais rendoso... O antigo poeta é hoje um homem pratico.

Booth não joga apenas o futebol "Association". E' tambem mestre no "rugby" e formidavel campeão de "base-ball" e "hockey". Mas, o esporte de Friedenreich é o que mais o seduz. Ainda recentemente, falando a um reporter do "Chicago Tribune", Booth definiu em palavras simples a sua vocação.

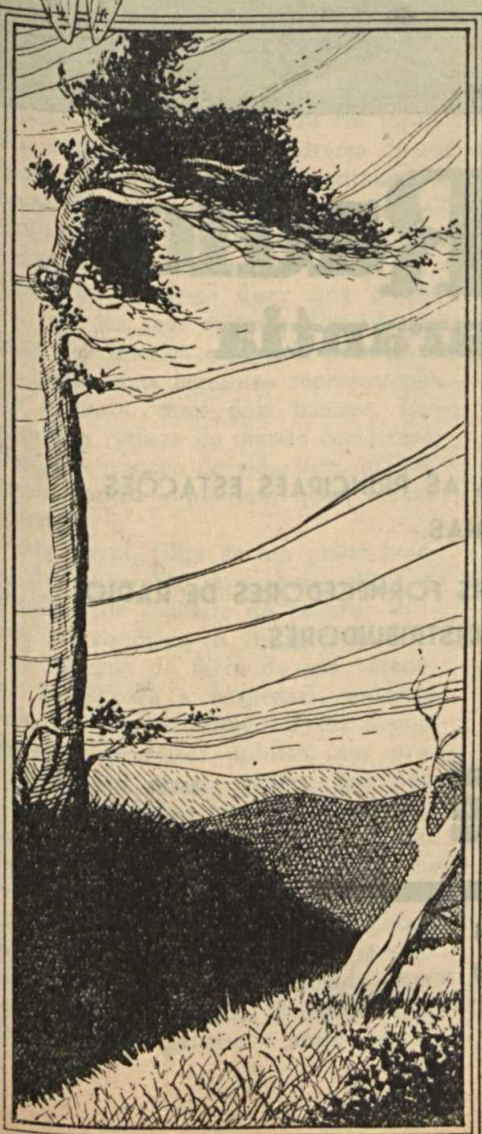
"Meu pae — disse elle — pensou que eu tivesse uma cabeça de ouro. Mas, os professores de Yale descobriram somente que eu tinha um pé de ouro"...

Será modestia de poeta? Será cabotinismo de futebolista?

Talvez nenhuma das coisas, talvez ambas. O certo é que os estudiosos ainda não descobriram a correlação entre o desembaraço dos pés e as fulgurações do estro: mas ella existe — pois de outro modo não se explicam na nossa terra, terra de poetas, tantos campeões de foot-ball.

A VINGANÇA DA CIGARRA

Para "A CIGARRA"

Onde ha flores e ninhos, arvores e ramos, ha sempre um throno para uma cigarra.

D. Formiga — que tem a cabeça chata e triangular tal qual os cearenses — era egoista e calculista. Si vestisse sáias, talvez fosse dactilographa, tanto tinha geito para o commercio. Próvida e boa operaria, armazenou na sua galleria que serpejava no seio da terra, muitos pedaços de bezouros — que são a carne-sêcca das formigas — cigalhos, brotos, uma verdadeira fortuna.

Suou no eito. Por fim, farta e milionaria, inchou o bandulho em escandalosas ceiatas com uns grillos, onde até havia mel importado do bojo de uns grandes lyrios decorativos.

Já velhusca, cançada de tantas orgias culinarias, com umas navalhadas de arthritismo nas juntas, começou a bocejar e a banzar como um bom insecto philosopho:

— Esta vida é uma pinóia. No tempo em que eu era uma emigrada pobre, começando a vida entre a cidade e a floresta, meu sonho era ficar como o Conde Matarazzo. Não fazia questão do condado: queria o dinheiro. Trabalhei. Minhas patas são só callos! Estou rica. Agora que alcancei o que aspirava, sinto a vida mais seria do que antes.

Procurou dorminhocar nas galerias mômas do seu palacio subterraneo. Qual! Tedio! Inquietação! Sahiu. Encontrou-se com outras formigas. Egoistas e usurarias, trabalhando sem parar, eram sobrias, pouca prosa, hostis...

D. Formiga voltou ao seu fogo para dormir e pensar.

Fóra, longinquo, o virtuosismo artistico dos grilos tocava coisas phantasticas nos seus violinos: "Cri... cri..." Vecseys de fraque preto, faziam dueto com a flauta das "fogo-apagou".

— Linda coisa! — disse D. Formiga — Aquelles sim que se divertem!

Veio vindo um remorso na sua alma. Lembrou-se. Tarde gelada, igualzinha á da fabula de La Fontaine. Uma Cigarra loura como uma mulher bonita, viola ás costas, batera na porta do seu solar. Ella olhára carrancuda para a linda bohemia vagabunda.

"— Que você quer?

"— Uma perninha de bezouro... Uma lasquinha de fôlha... O inverno é duro e eu tenho fome...

"— Que você fez até agora?

"— Cantei para que as borboletas bailassem... Para que os castores, que são muito bons pedreiros e carapinas, tivessem um pouco de alegria, quando construiam suas casas sob o sol... Cantei...

"— Ah! Você viveu cantando? Pois dance agora...

Batera-lhe a porta na cara como quem escorraça um mendigo. Coisa horrivel!

Agora, arrependida, D. Cigarra pensava: como lhe fazia falta a companhia daquella bohemia que sabia todos os refrões da floresta, desde o chôro do urutáu até o gorgeio estridulo dos sabiás brasileiros!

Decidiu-se ir á procura de D. Cigarra. Foi perguntando pelo seu caminho.

— Ella não móra — responderam-lhe uns coelhos abanando as orelhas com pressa. — Vive no ar, como as estrellas. Onde ha flores e ninhos, arvores e ramos ha sempre um throno para uma cigarra!

"Ella é feliz!" — meditou D. Formiga. Caminhou pela matta. Orientou-se por um zinido.

Mal, porém, D. Cigarra viu a tropega Formiga, cessou de chirriar. E foi com a alma azeda pela desfeita soffrida, que ella interrogou.

"— Que você quer?

"— Que você cante para dissipar meu tedio. Eu sou rica e você é pobre e eu posso pagar bem. Ando triste, farta, sem motivos exteriores para viver. Falta-me alguma coisa no espirito. Cante para eu me distrahir.

D. Cigarra olhou-a pasmada.

"— Alto lá!... Isso não é tão facil como parece... Que fez você até agora?

"— Trabalhei, trabalhei a vida toda. Agora que tenho fortuna, falta-me alegria e morro de tedio, pois nem tenho mais forças para trabalhar...

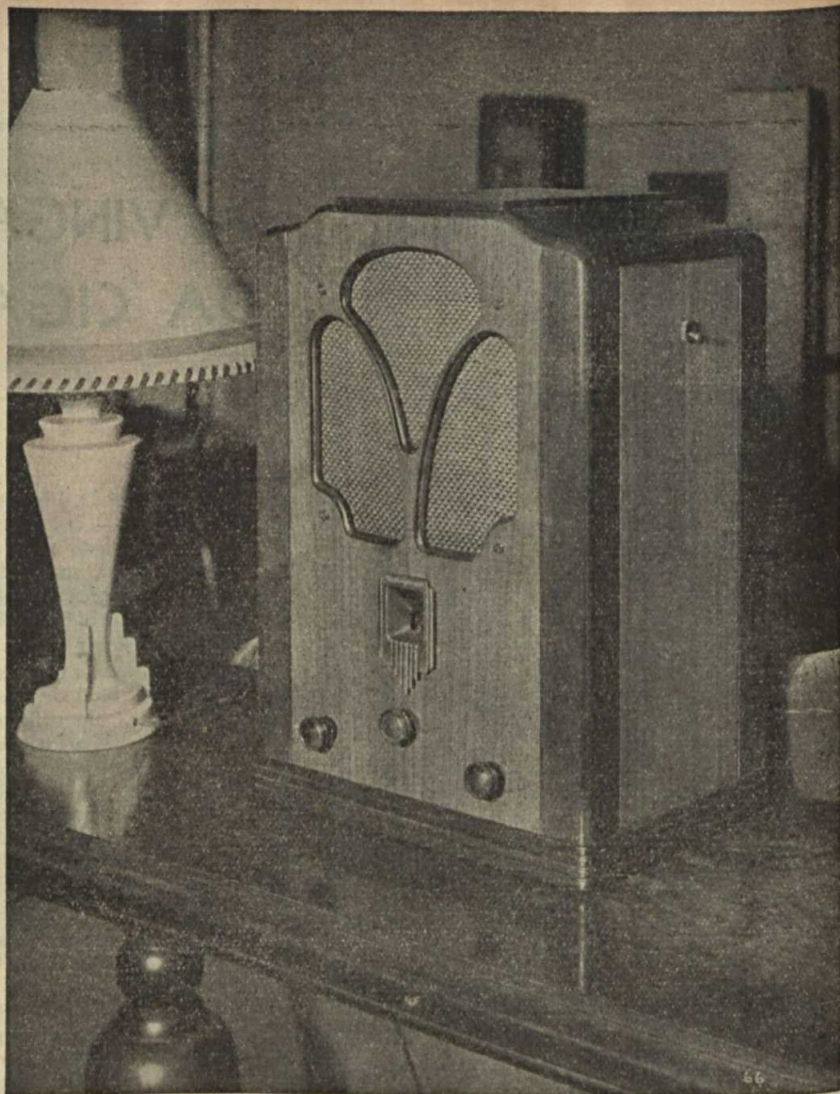
"— Trabalhou até exgotar-se? Pois morra agora!"

E voou para o alto de uma cópa, tão alto que de lá não via no solo as nodoas errantes e asquerosas das formigas.

MENOTTI DEL PICCHIA

"Columette"

A tendencia moderna para os apparelhos de Radio pequenos nos trouxe o Columette que, pelas suas linhas graciosas, pelo seu acabamento primoroso e preço ao alcance de todas as bolsas, está fadado a conquistar a preferencia de todos os conhecedores e apreciadores de radio.

Sendo de dimensões reduzidas e proporcianadas, em nada prejudica o alcance, o volume e a sonoridade do apparelho.

Westinghouse Radio

Só o nome é uma (W WESTINGHOUSE ELECTRIC) garantia

COM ESTE APPARELHO V. S. OUVIRÁ AS PRINCIPAES ESTAÇÕES SUL-AMERICANAS.

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO AOS BONS FORNECEDORES DE RADIO OU DIRECTAMENTE AOS DISTRIBUIDORES.

SANTOS

PORTO ALEGRE

CURITYBA

BYINGTON & Co

RECIFE

BAHIA

SÃO PAULO: Largo da Misericordia, 4
RIO DE JANEIRO: Rua São Pedro, 68/70

HERÓES DA VIDA MODERNA

HERBERT HOOVER-PIERRE LAVAL

OS DITADORES DA RIQUEZA UNIVERSAL

QUASI todo o ouro do mundo está hoje concentrado na França e nos Estados Unidos. Todo o poder que dá o capital passou, portanto, para as mãos dos dois homens que actualmente dirigem os destinos dessas duas grandes patrias do mundo moderno.

Deante disso, é facil comprehender o prestigio excepcional de que dispõem, na hora presente, Pierre Laval, presidente do Conselho de Ministros da França, e Herbert Hoover, presidente dos Estados Unidos. São os dictadores do ouro. Os governantes da riqueza universal. As duas personalidades culminantes da civilização hodierna, que gyra em torno do dinheiro.

Por certo, no formidavel drama do mundo, são essas duas personagens douradas as que attrahem a attenção dos espectadores. Tudo o resto, é scenario, complemento, comparsaria secundaria... E quando, com a recente viagem de Laval aos Estados Unidos, esses dois centros do interesse humano se defrontaram, pode-se dizer que a Historia contemporanea viveu um dos seus maiores dias. A riqueza da Europa e a riqueza da America estiveram uma em frente da outra, definidas pelos seus legitimos representantes.

No emtanto, esses dois homens, que encarnam a riqueza do mundo occidental, tiveram um começo de vida bem difficil, luctando contra a pobreza, quasi contra a miseria.

Pierre Laval, filho de um pobre hoteleiro do Auvergne, teve como primeira profissão a de cocheiro da pequena diligencia que conduzia os viajantes da estação de estrada de ferro da sua cidadezinha natal para a hospedaria modesta que o seu pae explorava. Feito depois adjunto de professor publico, por protecção do seu antigo mestre, que não queria ver perder-se naquelle mister humilimo de condutor da carruagem um alumno tão intelligente, Pierre Laval vem "cavar a vida" em Paris. Como Briand, faz-se reporter do "Figaro". E', mais tarde, chronista parlamentar do mesmo diario parisiense. E é convivendo com os proceres da Camara Franceza que toma gosto pela politica e acaba candidatando-se deputado, pela corrente socialista. E é assim, depois desse inicio modesto, que Laval consegue affirmar-se, chegando bem moço, após uma carreira fulminante, ao primeiro posto do governo da sua patria, a uma das posições de maior prestigio do mundo, talvez a mais poderosa da Europa, no momento que estamos vivendo.

A vida de Herbert Hoover, campeão da "prosperity" americana, é tambem um romance, a novella do perfeito "self-made-man". Por certo, quando o chefe da mais rica nação da terra era um simples engenheiro, que ganhava a sua vida trabalhando ingentemente em commissões technicas, na Australia, estava bem longe de suppor que havia de ser, mais tarde, o homem por cuja voz fala todo o ouro de Wall Street. Fiscalizando o assentamento de trilhos nos areaes do deserto australiano, o moço ardente e energico aspirava, quando muito, ao posto de engenheiro-chefe.

Mas, a vida, suprema creadora de milagres, fez com esse pobre technico ferroviario o mesmo prodigio que realizou com o antigo cocheirinho do Auvergne. Numa reviravolta formidavel, dando expressão a um contraste tragi-comico, transformou esses pobretões nos dirigentes do dinheiro do mundo. Deu a esses dois homens tão fracos no seu principio de existencia um poder incalculavel e sem equivalencia no globo.

E o curioso é que, esses dois homens, que se viram tão pobres num tempo em que todas as patrias viviam em relativo desafogo economico, se encontram orientando o movimento dos capitaes numa época de crise angustiosa. Houve uma completa inversão de papeis. Pobres num mundo rico, são hoje os dictadores da riqueza num mundo miseravel.

E' por isso que, mesmo separados por tantos interesses em choque, entre Hoover e Laval ha um grande traço de união — a semelhança dos seus destinos, a analogia das suas vidas, ambas cheias da mesma aventura, dos mesmos soffrimentos, da mesma grandeza, do mesmo favor da sorte.

A SERPENTE

VIRGINIA DALE

HELENA, não sei si devo ou não contar-lhe uma cousa muito séria.

E Yolanda deteve-se dramaticamente.

— Contar-me o que? — perguntou a linda Helena.

— Minha querida, você sabe que eu sou sua amiga, não é verdade? Pois bem, eu vou fazer com você o que quereria que você me fizesse, si as nossas posições estivessem trocadas. Si eu fosse noiva do Geraldo...

— Ah! E' a respeito do Geraldo?

E logo uma viva suspeita perturbou Helena...

— Sim, é a respeito de Geraldo. — Yolanda fitou Helena resolutamente e continuou: — Elle é tão bonito e victorioso na vida e tudo mais... As mulheres cercam-no de tantas attenções... Eu mesma já tive occasião de observar. Naturalmente, não é facil guardar para si um homem insinuante como elle...

— Mas, que foi que houve, Yolanda? Diga-me logo... Que fez o Geraldo?

— Pode ser que não haja nada de mal em tudo isso. Elle pode estar perfeitamente innocente. Mas, nós duas, que sabemos como são os homens...

— Yolanda, por favor! Que foi que aconteceu?

— Pois bem... Geraldo foi visto em companhia de uma mulher.

Então, era assim! Mil punhaes atravessaram o coração de Helena. E, na sua angustia, pensou: "Eu bem que o suspeitava!"

Helena perguntou com firmeza:

— Quem contou isso a você, Yolanda?

Helena sentia uma especie de satisfação cruel em ver justificadas todas as suas suspeitas.

— Oh! Isso é o que menos importa, minha querida. Quem me contou a historia conhece apenas o Geraldo. Não conhece você. Mas, essa minha amiga sabe quanto eu quero a você. Já lhe falei muitas vezes em seu nome. Ella conhece o seu noivo ha muito tempo. E diz que o vê sempre com a mesma mulher. Pelo que me descreveu, essa mulher deve ser uma "vampiro", uma verdadeira serpente.

— Mas, diga-me claramente, que especie de mulher ella é! — implorou Helena. — Você deve saber. E'... é... bonita?

— Não, minha amiga affirma que ella não é muito bonita. Muito longe disso. E' apenas espectaculosa, exquisita, com qualquer cousa de serpente. Não tem linha, comprehende? Nem o mais leve signal de distincção.

E, no emtanto, Geraldo era tão exigente neste ponto! Elle a deixal-a, assim, a ella, que era tão fina, tão discreta de maneiras, para exhibir-se com uma creatura qualquer, tão escandalosa, que lembrava uma serpente!...

E Helena quiz saber mais...

— Diga-me, Yolanda, porque essa mulher se parece com uma serpente? Porque a sua amiga teve essa impressão?

— Não sei bem, Helena. Com certeza, a minha amiga soube que ella já tinha estragado a vida de muitos outros moços. Costuma-se chamar de serpente a essas mulheres fataes.

Houve um instante de dolorido silencio.

— Helena, você não ficou zangada commigo, não é assim? Eu fiz apenas o que desejaria que me fizessem num caso como este. Achei melhor contar-lhe tudo...

A magua e a colera apoderaram-se do espirito de Helena. "Amo-o. Não permittirei que outra mulher m'o venha roubar" — pensava num desespero. Ella queria fazer Geraldo soffrer, queria esmagal-o e a essa... serpente!

Quem era essa mulher? Alguem que ella conhecia ou uma extranha? Quem poderia ser? Quem? Elle devia esclarecer tudo isso! Sim, era indispensavel pôr tudo logo em pratos limpos!

Dez minutos depois, Helena abriu uma porta, na qual havia a seguinte placa: — "H. L. Sykes, detective particular".

— O senhor comprehende — disse Helena ao homem pomposo e vulgar que se achava junto á escrevaninha. — Eu quero uma descripção completa de tudo. Aonde elle vae e quem anda em sua companhia.

— Perfeitamente — respondeu o homem. — Quer

um relatorio diario ou semanal?

Ella humideceu os labios resequidos:

— Semanal.

Helena viu Geraldo somente duas vezes durante essa desesperadora semana; uma vez, quando tomaram chá no Casino, e outra, quando jantaram e dansaram no Ritz. Quando girava no salão, nos braços de Geraldo, ella teve ganas de gritar. Então, elle procedera da mesma forma, com outra mulher?! Elle teria tomado a mão da outra e, inclinando-se gentilmente, tocaria os labios no seu pulso, como estava fazendo agora? Lagrimas de angustia e de rancor marejaram os seus olhos.

E quando, na hora marcada, ella se encontrou novamente deante da porta onde havia a placa "H. L. Sykes, detective particular", o seu coração quasi desfalleceu. Não seria melhor ir embora, sem procurar saber nada? Via deante de si uma vida de engano e de resignação, amando-o, fechando os olhos ao que elle fizesse...

Ouviu o homem,. na secretária, lendo um relatorio dactylographado, monotonamente, como si não tivesse a menor importancia. Referia-se ao Geraldo como o "paciente".

— O "paciente" deixou o seu hotel ás nove horas — e a voz gorda ia trovejando. — Deixou o escriptorio ás cinco da tarde...

— As suas investigações são exactas? — interrompeu Helena.

O homem gordo fitou-a friamente. — "Inteiramente dignas de fé. Inteiramente" — respondeu.

Não havia solidariedade, não havia entendimento no mundo! Yolanda era a unica pessôa que se interessava por ella! A querida Yolanda!

— Então appareceu a primeira companhia feminina que o "paciente" teve durante a semana — leu o homem gordo. — Uma senhora morena, vestida de verde, de maneira um tanto espectaculosa.

Vestida de maneira espectaculosa! Que cousa horrivel! Então, a mulher tinha qualquer cousa de serpente mesmo!

— Então, o "paciente" — ouviu Helena num grande abatimento — dedicava á sua companheira uma attenção muito carinhosa. O par tomou chá no Casino. De novo, na sexta-feira, os dois estiveram juntos, jantando e dansando no Ritz.

Ella! Era ella a mulher! Era ella a "serpente"! O allivio veiu de um modo tão forte que ella se sentiu desnorteada. Aquelle homem, na escrevaninha, sabia que ella era a senhora morena? E que queriam dizer os investigadores por "vestida de um modo um tanto espectaculoso"?

Helena sahiu do gabinete do detective o mais depressa que poude. Querido Geraldo! Como tinha podido desconfiar delle?! Todas as cousas inesqueciveis que Geraldo tinha feito, para que ella o adorasse, enchiam a memoria de Helena e uma felicidade irreprimivel foi com ella quando se dirigiu de automovel para casa. Então, lembrou-se de Yolanda... "Não tem linha!" — Yolanda tinha dito. "Não é muito bonita. Parece uma serpente! Parece que já estragou a vida de muitos homens!"

Helena não conteve um gesto de colera e de desprezo. Então, achavam que ella dava a impressão de serpente!

Quando chegou em casa, disse-lhe a creada: "A senhorita Yolanda esteve aqui". Helena ficou calada por um momento. E pensou: "Não tenho linha, não é? Pareço serpente, não é assim? Que gente invejosa!"

— Maria — disse á creada — eu nunca mais estarei em casa quando vier a senhorita Yolanda. Não se esqueça! Nunca mais, ouviu?

TELEVISÃO - NECESSIDADE URGENTE

O DONO da voz distante... Homem essencialmente moderno, o "speaker" representa para os ouvintes das estações de radio, o mysterio, o desconhecido. Qual a impressão que têm do "speaker" os seus ouvintes? Que idéa faz dos seus ouvintes e, principalmente, das suas ouvintes, o "speaker"?

Cesar Ladeira, brilhante chronista e "speaker" muito apreciado, revela, por intermedio d' "A Cigarra", uma ponta do véo...

EU o imaginei tão diferente!

E' a exclamação fatal, é o epilogo inevitavel de todas as mulheres que fazem questão de conhecer pessoalmente os seus escritores predilétos.

A's vezes coincidem os traços. Ela imaginava um nariz comprido, uma bôca forte, autoritária. Mas acrescentava a esses detalhes, uns cabêlos pretos. Os traços davam certos, mas os cabêlos eram loiros.

A conclusão é inevitavel:

— Eu o imaginei tão diferente!

Ha exageros de desilusões, ocasionados pelos excessos de imaginação. Tem acontecido mulheres que se decepcionam com uma notabilidade qualquer, que elas já conhecem por fotografias, somente porque esses cavalheiros usam meias claras ou trazem gravatas vermelhas.

Resultados de imaginar demasiado...

Quem não conhece aquêla eloquente "charge"?

Dois homens passam, conversando. Um, alto e elegante, com "pose" e polainas atrevidas. O outro, baixo e burguez, mais baixo e mais burguez ao lado do seu amigo.

— Conhece o famoso novelista João da Cintra? Ele ali vai passando...

— Ah! é aquêle de polainas, o alto?

— Não, o baixo...

Os escritores, como bôa medida, não deviam aparecer nunca ás mulheres que os lêm. E' uma pessima propaganda, que não falha.

Os escritôres e os "speakers" tambem.

Tenho observado isso desde que sou "speaker" da Record.

Telefonam-me. Vózes femininas amáveis.

— O sr. tem uma voz muito simpática. O sr. é muito interessante. O sr. tem uma maneira agradavel de falar.

A modestia aparece sempre em cêna.

— Oh! muito obrigado.

Mas os elogios são preludios de uma curiosidade mais intima:

— Que geito o sr. tem, hein?

A coisa mais dificil deste mundo é saber o tipo de homem preferido por uma determinada mulher. Principalmente ao telefone... Caso contrario, eu seria loiro e alto, moreno e baixo, com bigódes e sem bigódes, á vontade das preferencias femininas.

O remedio mais usado, nesses casos, é a astucia:

— A sra. não desejaria conhecer o "speaker" pessoalmente?

Não querem. Relutam. Telefonam novamente. E acabam marcando um encontro.

— E' o sr. o "speaker"? Eu o imaginava tão diferente. Pensei que o sr. fosse magro, alto, loiro...

E todas élas:

— Eu o imaginei tão diferente!...

Porque não inventam logo essa televisão?

CESAR LADEIRA

O DUELO

DE
OLIVEIRA NETTO

ESPECIAL
PARA A "CIGARRA"

duelo, como nós o entendemos, appareceu no fim do sec. XIV; até essa época os combates singulares faziam parte dos ritos religiosos: durante a edade media, quando dois individuos queriam decidir qual estava com a razão, recorriam ás armas.

Era o Julgamento de Deus. Passava por infallivel. O vencido acreditava-se marcado pela justiça divina e entregava-se resignado á morte. Seus bens passavam á Corôa. E assim continuaria o costume talvez por muito tempo si não fosse a repercussão feita pelo combate de Jaques Legris. Ele fôra acuzado por uma mulher de se ter introduzido no seu quarto, o rosto coberto por uma mascara, aproveitando a ausencia do marido, que estava na Terra Santa. Jaques Legris protestou calorosamente sua inocencia. O parlamento declarou que o duelo diria, pelo Julgamento de Deus, si ele era ou não culpado. Jaques Legris morreu no combate. Ora, pouco tempo depois, um malfeitor confessou-se culpado do crime imputado a Legris. Esta confissão abalou muito a confiança que se tinha das decizões divinas por meio das armas... O duelo sanccionado pela lei e pela religião dezappareceu em pouco tempo.

Surjiu então o duelo como o entendemos agora. Não é muito diverso o principio que o reje, porque acredita-se vagamente que o vencedor estava com a razão. Mas ha uma justiça relativa, porque o ofendido tem direito á escolha das armas.

No seculo XV foram raros os duelos; foi no seculo XVI que ele entrou francamente na moda, introduzido pelo principe Charles de la Roque-sur-Yon. Batia-se pelos mais futeis motivos. Bussy d'Amboisse morreu porque pretendia ver um *Y* bordado numa tapeçaria pendurada na parede dum palacio, quando seu adversario percebia um *X*. Na Italia o Cav. Pino matou muitos individuos em duelo, porque afirmavam ser Ariosto superior a Tasso: ao morrer, victima da espada, confessou não ter lido jamais nem o "Orlando Furioso" de Ariosto, nem a "Jerusalem Libertada" de Tasso! Duelava unicamente pelo amor do duelo!

Em dez anos, de 1598 a 1608, o duelo matou mais gente na Europa do que as guerras. Batia-se até por procuração! Apezar de sete editos, dez declarações, tres ordenanças do rei, doze decretos da corte, proibindo e punindo o duelo, assim mesmo não se conseguiu aboli-lo.

Richelieu teve a coragem de cumprir rigorosamente a lei: mandou decapitar o conde de Thorigny. Estando o rei penalizado, o ministro lhe disse: "Ou cortemos o pescoço aos duelistas ou ás leis de Vossa Majestade!"

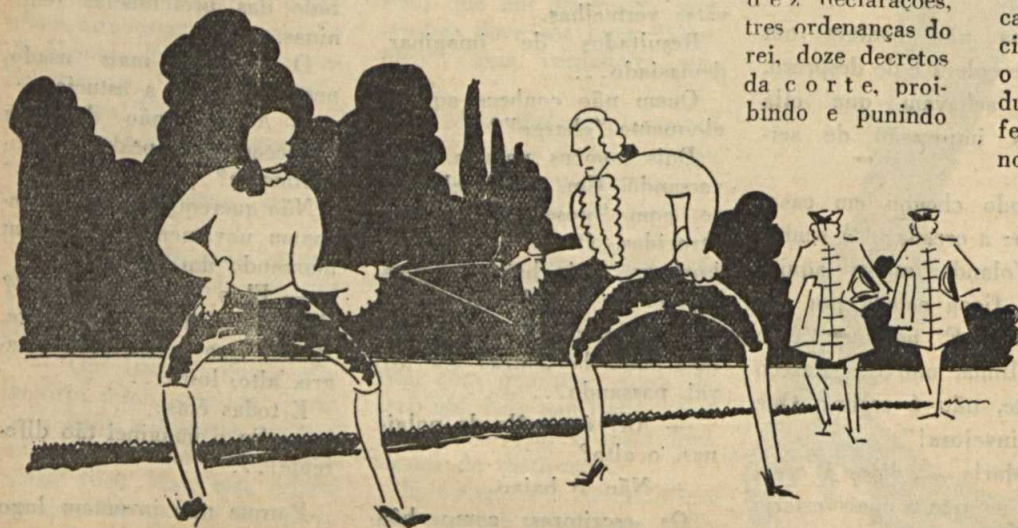
Nessa época duas mulheres desafiaram-se, alegando que a lei falava unicamente nos homens...

Richelieu morto, os duelos reappareceram com intensidade maior; não só os inimigos se batiam, mas tambem as testemunhas e demais amigos das partes. Chegou a haver duelos que mais pareciam batalhas! Luiz XIV redijiu novamente leis severissimas contra o duelo, chegando a taxal-o de crime de lésa-majestade. Apezar de compreender as mulheres na proibição, duas delas combateram a tiros no Bois de Boulogne, por causa do famoso conquistador, o duque de Richelieu. As consequencias não foram graves: uma furou a orelha da outra com a bala...

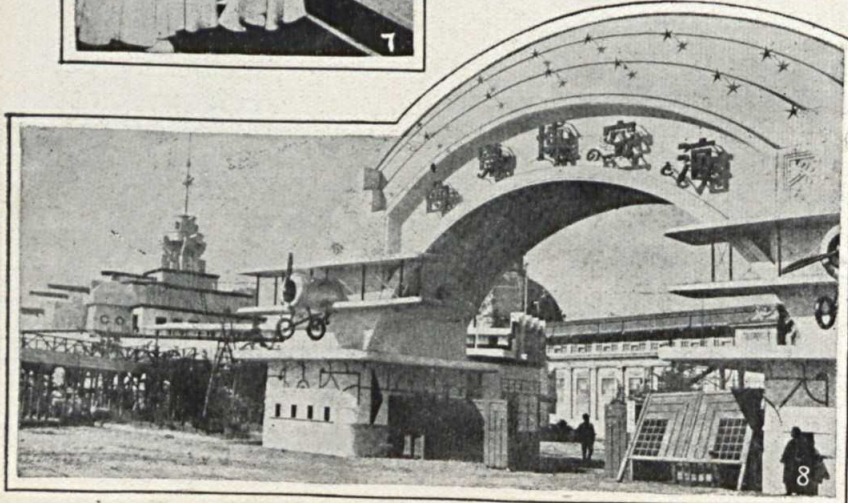
Durante a Revolução os duelos dezappareceram; não ha um só caso enquanto imperou a guilhotina. Mas os duelistas voltaram mal o imperio de Napoleão clareou os horizontes. Bonaparte teve um dos seus golpes de genio: aboliu o duelo permitindo-o. Como? Impondo, por um codigo de honra, que se duelasse sempre com floretes pontudos. O perigo de morte multiplicava-se e, como por encanto, os espadachins reduziram-se enormemente.

Mas nem sempre o perigo faz recuar o homem. A's vezes, ao contrario, aguça-o. Lendo "Um heróe do nosso tempo", de Lermontoff, deparei com a descrição minuciosa de um duelo inverosimil: os dois inimigos subiram ao alto de uma montanha e cada um ficou bem á beira dum precipicio, e cinco passos um do outro; o menor ferimento bastaria para produzir um desequilibrio e precipitar o ferido no despenhadeiro. Só numa novela, e novela russa, a extravagancia pode ir tão longe, pensei eu. Ora, tempos depois, li a vida de Lermontoff, e minha surpreza foi imensa quando soube que ele morreu num duelo ezatamente egual ao narrado na sua novela. Um fidalgo russo, supondo-se criticado num dos personagens do "Heróe do nosso tempo", desafiou Lermontoff nas condições estipuladas no duelo do livro. E o novelista foi ferido, caindo no precipicio.

(Continúa á pg. 28)

(Photo. Max Rosenfeld) OLGA DE SOUZA DANTAS

ESPELHO DO MUNDO

1 A situação da França deve ser muito bôa... E' o que indica a physionomia risonha de Laval, Presidente do Conselho de Ministros.

2 A China civiliza-se... A prova disso é esta oradora nacionalista que se fez applaudir num comicio anti-nipponico, em Nankin.

3 Os nossos trajes typicos tambem são conhecidos na Europa. Eis ahi a artista hespanhola Gracia Ortiz, que, num dos theatros de revista de Madrid, se apresentou lindamente vestida de gaucho.

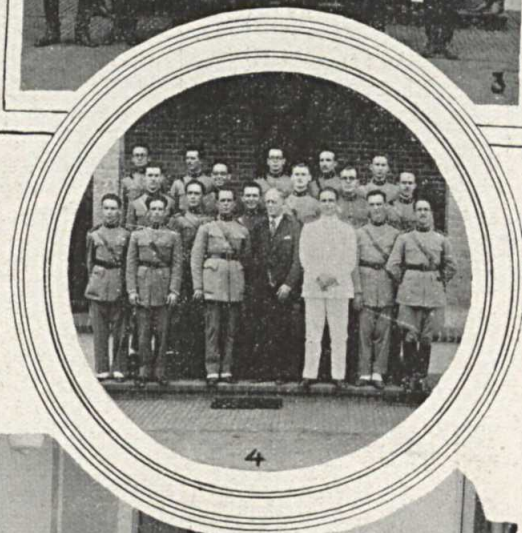
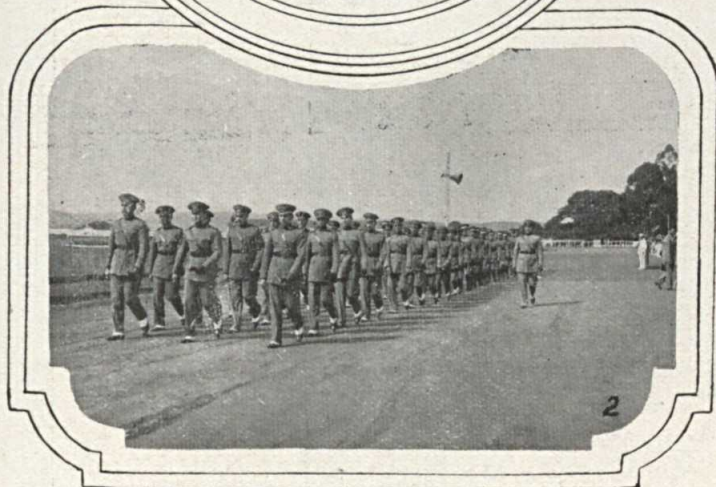
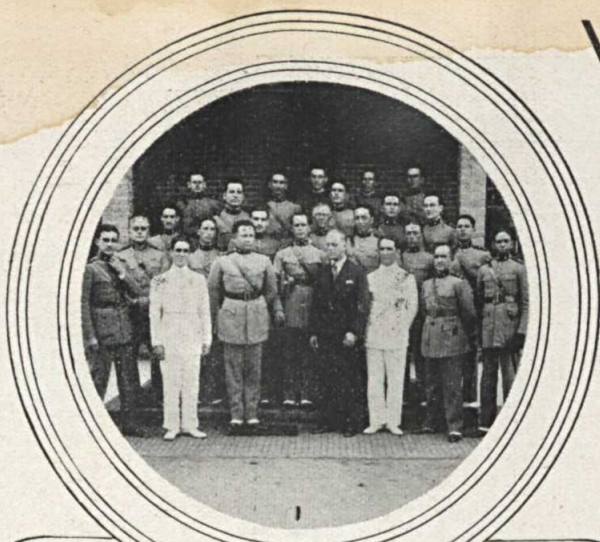
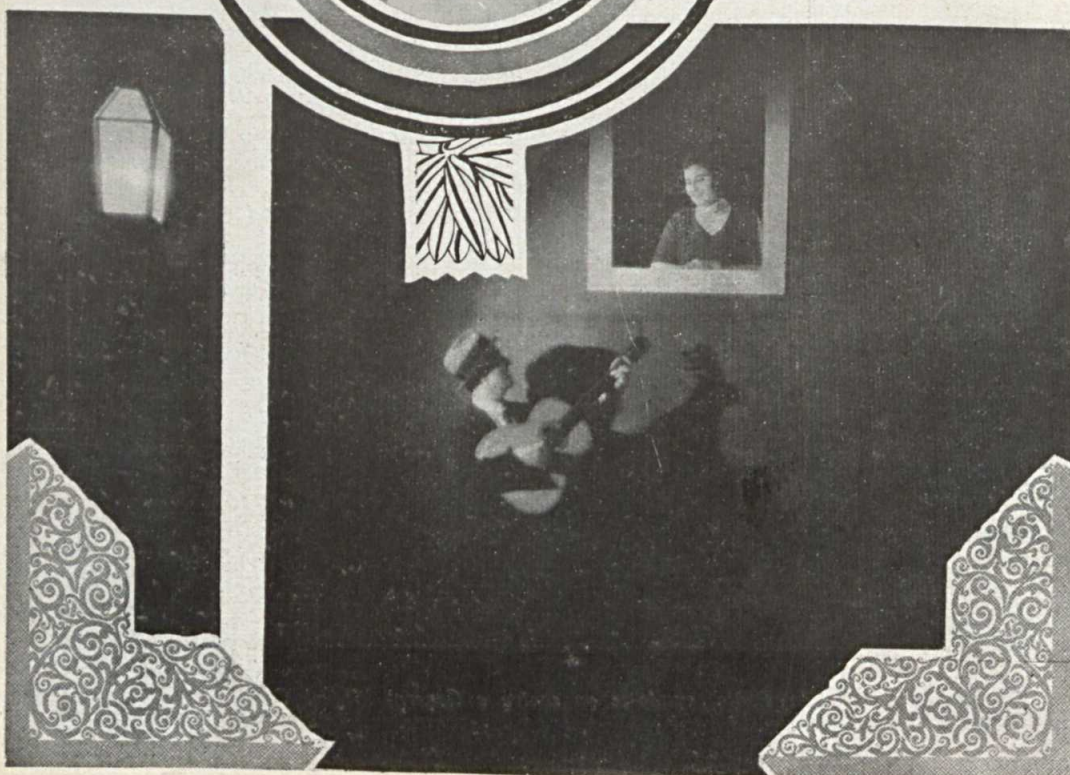
4 Jeannette Mac-Donald, perdida numa rua de Paris, recorre a um "gendarme" para orientar-se na cidade...

5 Tres authenticos "pelles-vermelhas" resolvem viajar na plataforma de uma locomotiva, para melhor admirar a paisagem da sua terra...

6 Em Palm Beach, durante uma onda de calor, as moças de um escriptorio da cidade transportaram para a praia as suas mesas e machinas de escrever e, em roupa de banho, continuaram a trabalhar...

7 Uma noiva extravagante resolveu casar-se, em Chicago, de véo e... de pyjama. E dizem que o noivo, apezar disso, ainda não se divorciou...

VIDA MILITAR

Diversos aspectos da imponente cerimonia do juramento á Bandeira, realizado no campo da S. Hyppica Paulista pelos novos officiaes da Reserva do Exercito, vendo-se um desfile e os grupos das tres armas: cavallaria, artilharia e infantaria.

Grupo de officiaes da Força Publica do E. de São Paulo, vendo-se ao centro o General Miguel Costa.

Coisas n[ss]…

Interessantes scenas da nova pellic[a]…
Entre os elementos que figuram n[…]
figuram elementos como Procopi[o]…
de muitos o[…]

...nossas

...llic... "Coisas Nossas", grande producção falada e cantada da Casa Byington.
...n... revista cinematographica, feita de accordo com a melhor technica americana,
...pi... Ferreira, Guilherme de Almeida, sra. Helena de Carvalho, Sebastião Arruda, além
...ou... os nomes de destaque nos nossos meios theatraes e artisticos.

São Paulo é uma cidade de gente triste?

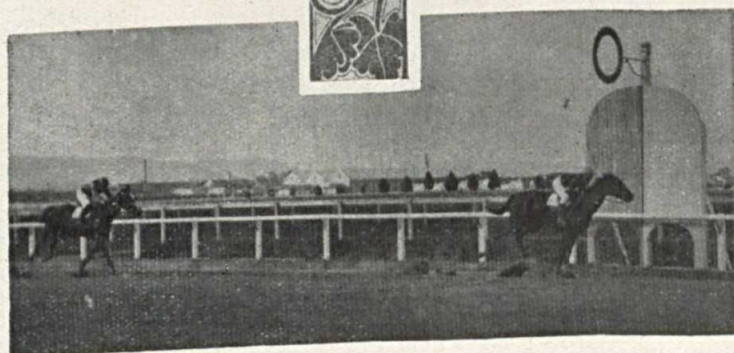
HA muita gente que pensa assim. Deante da alegria carioca, da extraordinaria animação que logo adquirem no Rio todas as iniciativas que dizem respeito ás diversões publicas, por certo a sizudez paulistana, o pouco enthusiasmo dos nossos centros de recreio, forma um contraste impressionante.

Seria, entretanto, grave erro acreditar que o paulista não ri muito nem se diverte sempre porque possue indole melancolica e não gosta de divertir-se. S. Paulo é frequentemente encolhido, sem enthusiasmo risonho, sem especial interesse pelas festas, simplesmente porque não são muitos os elementos de bom, sadio e elegante divertimento que tem á sua disposição. E, como S. Paulo possue um grande senso de escolha e só aprecia o que é fino, prefere mostrar-se retrahido a tomar parte em diversões que não dizem com o seu esmerado gosto.

Desde que haja, porém, onde passar instantes agradaveis, num ambiente de requinte, o paulista accorre pressuroso, numa intensidade, num enthusiasmo, numa vida que consegue mesmo sobrepôr-se á tão decantada animação carioca.

A prova esplendida e definitiva dessa verdade que acima expomos encontra-se no exito formidavel dos nossos *rinks* de patinação. Bastou que alguns espiritos emprehendedores, levando avante uma iniciativa feliz, promovessem a creação de centros esportivos elegantes para que todo o escol paulistano affluisse festivamente, dando uma nota singular de vibração á cidade. O São Paulo retrahido e merencorio de outros dias é o mesmo São Paulo palpitante, jovial, prazenteiro, que gyra vertiginosamente sobre os patins ageis, nos salões repletos pelo que ha de mais representativo e encantador na nossa cidade.

Esse exemplo vale por todos os outros. Serve perfeitamente para provar que o paulista só não se diverte quando não tem onde se divertir num ambiente de distincção. E fica desde já comprovado que não têm razão todos quantos vivem a queixar-se da pretendida falta de apoio de São Paulo ás iniciativas que tentaram, no que concerne ao assumpto dos divertimentos. A culpa é unicamente delles, que não souberam crear algo de interessante e de fino. Eis porque, si as más companhias theatraes andam sempre vazias, as boas, como a do Procopio, têm sempre publico. E eis porque, tambem, fracassaram tantos emprehendimentos, emquanto os nossos *rinks* de patinação alcançam extraordinaria victoria.

ESPORTES

Aspectos diversos apanhados no Prado da Moóca, onde o Jockey Club offerece o encanto do nobre esporte das corridas. No medalhão, Diana, a vencedora do grande premio, cavalgada pelo Jockey Sizenando.

MODA

A ULTIMA SILHUETA

E' o successo da letra V. E' Eva que volta á costella de Adão... A moda foi pedir essa letra ao homem, á linha masculina dos hombros altos. Um V invariavel e rigido que sóbe da cintura aos hombros geometricamente, como si fosse traçado a esquadro e tira-linhas...

THEATRO

Historia de um tango

Extrahido de um conto de Leonard Merrick

Por JOB SERENO

PHILIPE — Garçon, um "whisky". (*O garçon move-se para servil-o.*) *O freguez da mesa mais proxima* (*virando-se, como se se dirigisse ao maestro da orchestra*) — Musica! Vamos ver um tango.

PHILIPE — Não, maestro! Por favor, toque uma valsa! Não toque tangos!

O FREGUEZ — O senhor não gosta de tangos?

PHILIPE — Gosto e não gosto. Ou melhor, gosto de tangos e não gosto do tango.

O FREGUEZ — Como é? Não entendi bem...

PHILIPE — Gosto de tangos e não gosto do tango. Não sei como o senhor não entendeu. E' tão simples.

O FREGUEZ (*resignando-se*) — E' mesmo... E' tão simples... (*repete para si mesmo, como se esforçando para compreender o sentido da phrase.*) Gosto dos tangos e não gosto do tango... (*ironicamente*) Não resta duvida, é muito simples... (*Neste momento, a orchestra começa a tocar um tango em moda.*)

PHILIPE (*num sobresalto*) — Logo este! E' horrivel! Maestro, por amor de Deus, pare com isto! (*Toda a gente se alarma com a attitude de Philipe.*)

O 1.º FREGUEZ (*a Philipe*) — Então, não gosta de tangos?...

PHILIPE (*emocionado, impaciente, nervoso*) — Já lhe expliquei! Gosto de tangos. Mas, deste... não gosto, compreende? Faz-me mal aos nervos! Irrita-me, dóe no meu coração.

O 1.º FREGUEZ — Mas, porque? Não acha bonita a musica do...

PHILIPE — O senhor não poderá compreender... Este tango (*a orchestra começa novamente a tocar o... Philipe exaltado, levantando-se*) Mas não toquem isto! E' insuportavel? Este maestro quer me matar? (*A orchestra pára. Todos cercam Philipe, interessados na sua attitude impressionante e ridicula ao mesmo tempo. Philipe, commovido, vendo tanta gente em redor de si, procura desculpar-se.*) Perdôem-me esta scena. Não devia entrar aqui. Não vou aonde ha orchestras, para evitar essas cousas desagradaveis. Mas é horrivel ouvir este tango! (*Prorompe em chôro convulso. Depois, acalma-se, como que esmagado pelo soffrimento.*)

O 1.º FREGUEZ (*tambem commovido e curioso*) — Mas porque toda essa emoção? Afinal, é um tango como tantos outros... Não é tão triste assim para fazer chorar.

PHILIPE — Ah! Não é para o senhor... Mas, para mim... O senhor não sabe o que esse tango significa na minha vida. (*Animando-se pelas suas proprias palavras, num inicio de confidencia.*) A historia desse tango... é a minha propria historia.

O 1.º FREGUEZ — Como assim? E' o autor?

PHILIPE (*como se não tivesse ouvido a pergunta*) — A minha vida... Vim de Buenos Aires para não ouvir o maldito... E aqui, o miseravel ainda me persegue!

FREGUEZ — Mas o senhor é mysterioso... Que representa esse tango para o senhor?

PHILIPE — E' uma historia muito comprida... e que não lhe interessa.

FREGUEZ — Mas porque não a conta? Talvez se sentisse melhor desabafando...

PHILIPE (*decidindo-se*) — Pois bem... Se quer perder alguns minutos, contarei tudo. Mesmo porque não quero que me julgue um dôido, que vive chorando quando uma orchestra começa a tocar. (*Pausa. A orchestra, em surdina, executa, muito lentamente, o tango...*) Esse tango faz-me lembrar o episodio mais doloroso da minha vida. Se elle não existisse, eu seria outro homem. Feliz, livre, podendo amar a quem entendesse... Mas infelizmente o tango existe...

FREGUEZ (*meio impaciente, querendo conhecer a historia*) — E que mal ha nisso? Foi quem fez o tango?

PHILIPE — Não, mas sei como elle foi feito. (*Ligeira pausa.*) Eu lhe conto... Havia uma pequena de theatro, uma corista... Um lindo palmo de cara e um lindo fio de voz. Era ambiciosa a pequena. Queria apparecer, brilhar como primeira figura. Nunca tivera, entretanto, uma opportunidade para isso. Procurou insinuar-se junto ao empresario. Procurou, mesmo, seduzir o seu filho, o Philipe, um bom rapaz... Mas nem o velho nem o filho lhe deram attenção. Então...

O FREGUEZ (*curiosissimo*) — Então...

PHILIPE — A pequena compreendeu que precisava attrahir a attenção com o auxilio de qualquer canção nova. Percebeu... Sim, porque ella era intelligente. Oh! se era... Percebeu que não davam valor ao seu typo e á sua voz porque pedia ao empresario para que a ouvisse cantar tangos já batidos e interpretados por artistas de fama... Se conseguisse um tango novo... Um tango novo, com uma bonita musica e uma bonita letra... Talvez a acceitassem como actriz.

O FREGUEZ — E que aconteceu?

PHILIPE — Nada, tudo... a minha desgraça. Imagine o senhor que a corista tinha como companheiros de pensão um poeta e um compositor... Ambos muito amigos, ambos apaixonados por ella... Pediu-lhes, então, que fizessem um tango para ella. Um tango muito bonito. Ora, o musico,

querendo agradar, prometteu-lhe a mais linda melodia do mundo... O poeta garantiu-lhe uma letra tocante... Cada um queria, porém, ter como premio o amôr da sua deusa. E um dia...

O FREGUEZ — Um dia...

PHILIPE — O musico appareceu, triumphante deante da namorada. Fizera uma melodia deliciosa, melodia de quem andava mesmo apaixonado. A melodia deste tango... A pequena, enthusiasmada, deu-lhe um beijo que apprendera no cinema, com a Greta Garbo.

O FREGUEZ — Então, foi o preferido?

PHILIPE — Quasi. Mas, nessa mesma noite, o poeta apparece trazendo uma letra estupenda, romantica, quasi de quem está amando de verdade... A letra deste tango... A pequena deu-lhe um beijo ainda maior...

O FREGUEZ — Que tambem apprendera com a Greta Garbo?

PHILIPE — Não, com o musico... A pequena, cheia de alegria e de enthusiasmo, estava contente com um e com outro... Nesse mesmo dia o musico pediu para que fosse a sua esposa. Meia hora depois, igual pedido lhe fazia o poeta...

O FREGUEZ — E quem ella escolheu?

PHILIPE — Ahi é que começa o drama. Ella não escolheu nenhum dos dois. Ambos gostavam della. Ambos eram intelligentes e moços. Ambos lhe tinham dado o que ella pedira... Foi deixando o tempo correr... Os dois amigos, dôidos de amôr, mordendo-se de ciumes um do outro, continuavam a soffrer daquella indecisão. Um dia, a pequena consegue mostrar o tango ao filho do empresario, ao Philipe, a quem enthusiasma. O tango é lançado por ella na estréa da nova revista.

O FREGUEZ — E fez successo?

PHILIPE — Se fez... Pois é o... que tanto se toca por ahi. E' esse desgraçado....... que eu ouço em toda parte!

O FREGUEZ — E afinal, como resolveu ella o caso de amôr?

PHILIPE — Ah! Meu amigo! (*Começa a commover-se novamente.*) Um dia, quando o poeta e o musico foram exigir da pequena que escolhesse entre os dois... Ahi... elles viram que ella os tinha deixado, miseravelmente, pelo filho do empresario, o tal Philipe, que acabou se apaixonando por ella... A ingrata (*num crescendo de emoção e de revolta*), a infame abandonou aquelles dois artistas, aquelles dois que haviam trabalhado para ella, que a fizeram vencer. Abandonou-os para casar-se com o Philipe, que era rico! (*E já falando entre soluços.*) E é por isto que eu não posso ouvir este tango! Este tango é que me traz tão tristes recordações... Este tango me desgraçou! (*Chora.*)

O FREGUEZ (*commovido, num momento em que Philipe detem o pranto*) — Mas... meu amigo... Nesta historia dolorosa, é o musico ou o poeta?

PHILIPE — Eu?... Eu sou o Philipe... com quem ella se casou!

O DUELLO

(continuação)

Wilde gostaria deste exemplo para defender seus brilhantes paradoxos que mostram como a natureza vive a imitar a arte.

Numa conferencia sobre o duelo, Paul de Cassagnac, campeão de florete da França, afirma que a escolha das armas pelo ofendido torna o duelo de uma justiça relativa. Seria certo si as armas não se limitassem á espada e ao tiro. Contam que um farmaceutico, desafiado por eximio duelista, aprezentou-se no campo de honra com uma caixinha com duas pilulas.

— Uma contém estriquinina em alta dóse, disse ele, e a outra é simples miolo de pão. Tiraremos a sorte.

O espadachim enfureceu-se e recusou.

— Covarde, bradou o farmaceutico, tu me desafiaste contando com a tua superioridade nas armas, mas desde que as condições de perigo sejam ezatamente eguaes dezaparece a tua coragem!

Outros sabem recuzar o desafio com muito espirito, o que os reabilita (si é, como diz o Codigo de Honra, que a recuza macula o individuo); Beaumarchais respondeu, quando lhe falaram que tinha direito á escolha das armas:

— Minhas condições? Simples: minha pistola carregada e a dele não!

Naturalmente não houve duelo. A quarta vez que o provocaram, Beaumarchais negou, como de costume.

— Mas é o conde fulano! disseram-lhe.

— Que importa? Já recuzei melhor: o duque sicrano...

São muitos os duelistas que fazem as pazes no campo de honra. Alguns por motivos extraordinarios.

— Não podemos arriscar nossa vida, afirmou certa vez um dos contendores.

— Porque? perguntou o outro.

— Dizem que somos os dois homens mais feios de Paris; si eu o matar, de amanhã em diante dezaparecerá a duvida... Não é peor que morrer?

O outro, impressionado com o argumento, concordou em fazer as pazes.

Por vezes os provocadores habituaes têm dezagradaveis surprezas. Num baile de mascaras o espadachim Colly, disfarçado em corcunda, desafiou por motivo futil um outro mascarado. Este lhe respondeu: "J'y serais, bossu!" No dia seguinte, á hora e lugar fixados, o corcunda encontrou, esperando-o, o imperador Carlos V. Colly foi perdoado com a condição de jamais duelar.

Nos tempos modernos o duelo tem diminuido muito. Literatos, como Sainte Beuve, vão para o encontro armados de guarda-chuva, temendo mais uma bronquite do que o inimigo... E' que os tribunaes não são mais condecendentes. O duelo toma então o aspecto de comedia, realizada apenas com o fito de terminar um mal entendido desagradavel; não é precizo mais sangue para lavar a honra: basta o tilintar das espadas, ou o estouro das balas.

O duelo vae desaparecer, escrevem os historiadores modernos. Mas não voltará? Fonte de emoções deliciosas, novelesco, romantico, o duelo será ressucitado pela humanidade futura.

Não é verdade, como afirmou um humorista, que o duelo só dê proveito ao medico e ao coveiro. Que seria o seculo de Luiz XIV sem os mosqueteiros? e o cinema moderno sem Douglas Fairbanks?

O grande Cuvier, sabio e moralista, julgava ser o duelo o escudo, a salvaguarda da Mulher. Foi o duelo, dizia Cuvier, que ensinou a maior parte dos homens a respeitar infinitamente o sexo fraco...

No tempo de Napoleão III o duque de Gramond, ouvindo alguem blasfemar o nome de Nossa Senhora, dezafiou o caçoista.

— Não que eu seja grande devoto, explicou; mas diante de mim não se offende mulher alguma!

Talvez seja a decadencia do duelo a cauza principal do desrespeito que atualmente os homens mostram pelas mulheres. Mas o sexo feminino dezejará mesmo ser excessivamente respeitado?

OLIVEIRA NETO

C I N E M A

VOCÊ, menina languida e loira, que ha pouco abandonou no sotão as suas bonecas "Lenci" de vestidos de seda; você, sonhadora impenitente, que acabou de deixar as salas frias e silenciosas do "Sion" e ainda não se acclimatou á agitada vida da cidade; você ardorosa romantica, que ainda soluça sobre as paginas de Musset, delira com os versos de Baudelaire e deixa cahir lagrimas indiscretas quando lê as "prosas barbaras" de Bernardim Ribeiro e suspira doridamente deante das partituras de Chopin; você, bella amorosa, que agora principiou a ouvir patheticos e melifluos madrigaes com as faces afogueadas pela perturbação e os seios a arfar desordenamente; você, dizia, outro dia poz-me em sérios embaraços quando, depois de levar a chavena de chá aos labios vermelhos e carnudos e sorrir com um sorriso mesclado de ingenuidade e esperança, declarou-me estar disposta a seguir a carreira cinematographica, pedindo-me minha opinião sobre suas possibilidades na difficil arte do celluloide.

Esquivei-me cavalheirescamente. Não era de meu desejo vêr seus agaro-

tados olhos perderem o intenso brilho de que se achavam possuidos, ennublando-os de agua; e não queria ser accusado pela consciencia por dissuadil-a tão abrupta e rispidamente. Para que? Depois, você me accusaria de insensato, sem permittir formular ou expender as razões que me haviam levado a proferir a sentença negativa, desilludindo-a. Seria desairoso para ambos. E dahi minha resolução em escrever-lhe.

Seus arroubos de phantasia, pequena, são perniciosos. Não lhe ficam bem. Antes de tomar graves resoluções, precisa meditar. Deve ser mais commedida ou essa sua impetuosidade muitos dissabores lhe causará. Nada de precipitação. Então, porque você deslumbrou-se ante os gestos tragicos de Greta Garbo e não pôde conter-se ao presenciar a um arrebatado beijo do Gary Cooper e da Marlene Dietrich, quer embarcar no primeiro vapôr e seguir o caminho de Hollywood? Só por ter assistido, no cinema de seu bairro, uma das numerosas scenas amorosas da Norma Shearer e do Ramon Novarro, você quer enfrentar as vicissitudes e os transes por que passam os que demandam a Méca do cinema? Deixe passar, indifferentes, pela sua retina, as Joan Crawford, as Bebé Daniels, as Anita Page, as Bernice Claire, as Dorothy Jordan. E esqueça-as no mesmo instante.

Ao que percebi, você ainda não leu os "Cent mille sourires" do Dekobra. Si tivesse meditado sobre as verdades desse francez, concordaria commigo. Porque, com o cinzelador de "Mon coeur au ralenti", penso que Hollywood, symbolicamente, é um papão. Papão insaciavel, que se acha refestelado, commodamente, "au pied des montagnes de Californie, près de Los Angeles, sous le ciel toujours serein de cette terre bénie des dieux".

Quem é este papão?

"Cet ogre, c'est le Cinéma. Il est omnivore. Il mange tout ce qui vint á lui: les blondes espiégles et les brunes capiteuses; les ingénues romanesques et les *vamps* au coeur froid; les beaux Brummels et les gars bien muscles; les yeus qui centillent et les intelligences qui flamboient. Il mange les illusions. Il boit des larmes. Il magnetise les imprudentes; il seduit les utopistes. Puis en quelques semaines, em quelques mois, em quelques années, il les rejette broyés, brisés, anéantis. Il jongle avec les plus belles, les rejette dans la fosse commune de l'Oubli et leur apprend ce que valent les fumées de la gloire et les chiméres de la popularité".

Deixe as chimeras, infeliz menina. Desça dessas regiões ethereas que você persiste em habitar. Palmilhe o mundo terreno. O nosso planeta. Apprenda a enfrentar a existencia tal qual é. Sem esses enfeites que sua imaginação tropical engendra. Sem esses artificios com que essa sua cabecinha louca deseja envolver a cruel realidade.

Si você tivesse a desventura de realizar seu sonho, pensa que iria encontrar o imaginado em longas noites de insomnia? Por Deus que não! Com você repetir-se-á o que succedeu á Ginette, de José Carretero, "que se habia entristecido con las lagrimas de las heroinas de *films* y habia seguido con emoción los momentos angustiosos de las peliculas, e que la revelación de sus trucos produciale una honda decepción; algo así como la decepción que sufrimos al saber, cuando niños, que no hay Reyes Magos o que no fuimos encargados de Paris"...

Ao chocar-se com os cosmeticos rosa para cobrir os póros de que fazem uso os artistas da téla e que lhes emprestam a belleza que você tanto aprecia; ao perceber que o fulgor das "estrellas" é obtido através as potentes lampadas que derramam sua luz pelo vastissimo scenario, pelas suas faces cahiriam algumas lagrimas, não provocadas pela glycerina, e, sim, verdadeiras, por vêr que ao tentar alcançar o Tudo, simplesmente agarrára o Nada!

STOPINSKY

A DIFFICIL PSYCHOLOGIA DAS MULHERES

por ELSIE LESSA

perna bem feita, de pelle macia, de musculos bons, escorregou feliz por entre os beijos timidos das malhas de sêda. Duas mãos compridas, nuas de aneis, vieram, com um geito de caricia, ajustar o tecido imponderavel á carne morna, morena. E os olhos, lá em cima, sorriram, contentes, vendo a luz que lambia a malha fôsca com reflexos dourados e accendia nella fagulhas pequeninas, antes de ir morrer na sombra que os pés pequeninos projectavam no chão. A liga de plumas nocturnas abraçou-a pouco acima dos joelhos redondos, valorizando definitivamente aquellas pernas cheias de imaginação, equilibradas nos sapatos altos, de seda, com fivellas ricas.

E o resto do corpo não teve remedio senão ficar de bom humor em cima de tudo aquillo.

Uma alegria irreprimivel encheu a alma escondida naquelle envolucro bonito. Porque o tecido gostoso da combinação lhe seguia, docil como nunca, as curvas do corpo, o vestido lhe cahia com um geito terno, amigo e o pó de arroz tinha um carinho inédito para a pelle perfeita.

Os olhos guardavam-lhe outra surpreza. Quasi verdes, como as esmeraldas que cubiçava, com um brilho novo, liquido de pedra cara... Pensou que mulher nenhuma conseguiria ser infeliz com tudo isso.

Esqueceu o preço das meias, um amor infeliz e a hora do baile. Lembrou-se dos homens que conhecia, cheios de fumo e de livros. Gente complicada. Que fazia questão de entender, amar e sustentar as mulheres. E vivia lendo, discutindo e escrevendo sobre ellas e outras cousas de egual importancia.

Quanto a ellas, emquanto pensar e soffrer lhes fossem cousas inéditas, bastava-lhes tão pouca cousa para uma alegria sem nuvens. Vinha de dentro, naturalmente. Com a frescura matinal do banho. Com a surpreza de um vestido novo, de um perfume caro. Com o olhar facil, submisso, dos homens, na rua, fisgado no salto dos sapatinhos *camouflés*.

Vida gostosa! E uma risada clara fugiu-lhe dos labios maduros, emquanto abotoava, ás pressas, o bracelete lindo, faiscante, de pedras falsas...

5-11-31.

SAUDAÇÃO A' REPUBLICA BRASILEIRA

REPUBLICA BRASILEIRA!
Revivendo o dia claro em que nasceste, envolta nos véus festivos da esperança nacional, nós te saudamos, Republica Brasileira.

E's a mais nova Republica do Continente. A tua historia marca apenas quarenta e dois annos de vida, entre tantas republicas centenarias da America. O fulgor inaugural da bella manhã de novembro que te viu apparecer ainda resplandesce na memoria de muitos. Ainda estão alguns dos patriotas que te deram a vida. O clangor das fanfarras alegres que annunciaram a tua apparição ainda resôa na voz tardia dos écos. O grito de Deodoro ainda repercute nos nossos ouvidos.

Mas, na tua mocidade, nos teus oito lustros de existencia, que intensa vida já viveste! As tuas plantas velozes correram vertiginosamente na grande estrada da prosperidade nacional. Insufflaste um novo calor, inspiraste uma nova vibração, déste uma esperança maior e mais alta ao gigante que adormecera na paz somnolenta do Imperio.

Por certo, tens errado, tens soffrido por causa dos teus proprios erros. Na claridade da tua apparencia muita sombra má se projectou. Mas, atravez de todas as vicissitudes, rompendo todos os vendavaes, vencendo galhardamente todos os embaraços do teu caminho, soubeste sempre resurgir limpida, forte, no vigor dos teus musculos sadios.

Republica Brasileira, commemorando o dia em que nasceste, envolta nos véus festivos da esperança nacional, nós te saudamos, Republica Brasileira!

BONECAS

(Inédito, para "A Cigarra")

Como pobres prisioneiras,
as bonecas feiticeiras,
nas vitrinas escondidas,
passam horas esquecidas
em tristes meditações!...
Quanto desejo fluctua
em cada olhar, que olha a rua,
dos vidros dessas prisões!...

Ser boneca, francamente,
é a peor sina da gente...
Seja de panno, ou de louça,
nunca se chega a ser moça;
e quanto ao mais... nem sei bem...
Ser boneca verdadeira
é passar a vida inteira
sem ter o que as outras têm...

Vós, as bonecas da escola,
tendes tudo que consola:
a liberdade, os passeios,
os livros, os lares cheios
de alegrias e de amor,
e o panorama encantado
do firmamento estrellado,
da terra sorrindo em flôr!...

Pensae nessas prisioneiras,
as bonecas feiticeiras,
que, nas montras escondidas,
passam horas esquecidas
em tristes meditações!...
Quanto desejo fluctua
em cada olhar, que olha a rua,
dos vidros dessas prisões!...

(Do livro "Poesias Infantis")

CORRÊA JUNIOR

Aspectos da inauguração da nova fabrica de discos Arte-Phone.

MARCHA A' RE'

ESPECIAL PARA "A CIGARA"

Por SERGIO MILLIET

O Brasil é, indubitavelmente, um país de instituições falhas, de instabilidade politica e economica por todos reconhecida. Entretanto, da maré de desastres, de desilusões e de falencias que se acumulou sobre os herois a cujos pés a Europa costuma curvar-se, emerge, firme como o Pão de Assucar e como a Sul America, a maravilha do jogo do bicho.

Simbolo da capacidade inventiva e organizadora do nosso povo, não tem merecido dos governos, que com tanto carinho nos infelicitam, a necessaria proteção. Não recebe subvenções. Nunca se viu o Excelentissimo Senhor Presidente, descer, seguido pelas suas casas civil e militar, á porta de um desses inumeros chalés, onde milhares de obreiros do nosso progresso se entregam á suave emoção da *fésinha*.

Com exceção de alguns funcionarios de espirito moço e empreendedor, que, diariamente, emprestam seu modesto apoio á mais perfeita instituição nacional, é a perseguição que se lhe move injusta e tenaz.

Os delegados misantropos nunca sonharam, por certo, com defunto e não tiveram o gozo puro de abiscoitar uma centena do elefante.

Meu amigo filósofo, presidente do gremio recreativo Transpirol, homem de solidos principios, liberto dos pequenos deslizes que são a prova dos noves dos pseudo honestos, é um dos maiores apologistas do *bicho*.

"O jogo do bicho, diz êle, é sumamente instrutivo e moralizante. Deve ser praticado com metodo, pesquisado com atenção. E' resultante da sabedoria popular unida á ciencia mais enciclopedica. Zoologia, matematica e até severos conhecimentos de astronomia são necessarios á confecção de um bom jogador.

A arte de ganhar no bicho é uma especie de pedra filosofal que tem levado muita gente ás mais interessantes descobertas.

Das experiencias postas em pratica surgirá uma nova concepção do mundo, assim como da alquimia antiga surgiu o assombro da moderna quimico-fisica. Já existem sistemas sutís e regras especiosas baseadas em calculos de probabilidades efetuados sobre a lista dos cinco primeiros premios, nos ultimos cinco anos. Assim é que um dos meus colegas descobriu, ha pouco, a constante alternativa e cruzada dos tres abaixo e tres acima, que se aproxima curiosamente da lei da hereditariedade hemofilica.

Lindo achado! Verificou esse meu amigo que o *bicho que dá* está para o dia do mez na proporção aludida.

Esclareço com um exemplo: no dia 12 deve dar um dos seguintes grupos 9, 10, 11 ou 13, 14 e 15. E' infalivel. Só não dá quando a gente joga. Mas ninguem é obrigado a jogar. E, depois, tudo é relativo. Já se descobriu, até, que a 300 metros de profundidade, no mar, um camarão vira mulato e diminue de 50 por cento.

Como vês, a indiferença dos governos é criminosa, mas, até certo ponto garantidora do progresso da grande instituição. Um funcionario publico, distinto chefe de secção e de familia, chegou a afirmar-me que a unica utilidade da oficialização do bicho seria a publicação diaria dos resultados na Imprensa Oficial. Não creio que isso compensasse a criação do inevitavel Instituto da Defesa do Bicho, encarregado de zelar pela sua propaganda no extrangeiro. E quantos outros aborrecimentos! A lavoura exigiria a imediata criação do grupo 26 para o *stefanoderes*.

E viriam os impostos em ouro e as taxas de varias especies. Não convem. Melhor assim, entregue á lei da oferta e da procura.

A razão, como de costume, fala pela boca de meu amigo filósofo. Mas os comentarios sobre tão palpitante assunto iriam longe. Ha boas divagações a fazer sobre as centenas invertidas, o jogo das colúnas firmes, etc. E quanta anedota, tambem! Basta lembrar aquela parente do Gago Coutinho, que acompanhou o rato a vida inteira sem acertar. Porque o rato, o gato comeu.

Reivindicações feministas

A questão do voto feminino, a situação da mulher perante as novas condições do mundo e do Brasil, constitue um assumpto de palpitante actualidade. Hermes Lima, em collaboração especial para "A Cigarra", commenta-o, sob um ponto de vista sugestivo e original.

AS reivindicações feministas no Brasil preferentemente se concretizam em reclamar o direito de voto.

Para as senhoras que pelejam galhardamente esta campanha dir-se-ia que a emancipação moral e material do sexo fraco estaria conquistada no dia em que as mulheres pudessem depositar nas classicas urnas livres a sua cedula, o seu voto.

Mas é possivel supôr que o simples exercicio desse direito não só não melhoraria o nivel da vida publica, o que de certo aconteceu em todos os paizes onde ele existe, como tambem os graves preconceitos moraes e sociaes, que limitam e entravam a ação da mulher, não estariam removidos por obra e graça do poder eleitoral conferido ás nossas patricias. Eu não participo da convicção do dr. Fernando de Magalhães externada numa conferencia, que ele pronunciou no antigo "Centro dos Debates", de que a natureza é contraria á participação ativa da mulher na vida publica, porque a destinou para ser esposa e mãe.

Se o professor considerou a mulher á luz da Biologia seria abrir uma clamorosa exceção não considerar o homem a esta mesma luz. E, nesse caso, ou a logica não é deste mundo ou somos forçados a concluir que a natureza tambem destinou o homem não para eleitor, mas simplesmente para marido e pae.

Que concluir daí? Que o criterio biologico para resolver problemas politicos não serve. Se ele prevalecer para as mulheres tem de prevalecer para os homens. O resultado seria que não se fariam mais eleições, o que, até certo ponto, quem sabe, importaria numa solução.

Sou a favor do voto feminino. Reclamo, porém, para as mulheres instrução que não se restrinja apenas a essa historia de prendas mais retoricas do que domesticas. Ha servidões mais pesadas do que a decorrente da incapacidade politica. As qualidades marcantes da personalidade só se adquirem e conservam pela cultura.

O curioso nas estatisticas do sufragio feminino é que as mulheres, antes de votarem de acôrdo com um partido, votam de acôrdo com a orientação politica da familia: pae, marido, irmão. E mais: elegem de preferencia os homens ás mulheres.

O caso inglez ilustra bem taes observações. As eleitoras na Inglaterra são mais numerosas do que os eleitores. Entretanto, são escassas as deputadas.

Nos Estados Unidos, as mulheres designam superiormente os homens numa formula bem humorada: são os T. B. M., isto é, os *tires business men*, ou em vernaculo, os homens fatigados pelos negocios.

Se as mulheres puderem trazer á arena das competições politicas um entusiasmo novo e regenerador, que os T. B. M. lhes cedam, quanto antes, o logar onde eles, ha tanto tempo, fazem as mesmas tolices e giram em volta das mesmas ilusões.

HERMES LIMA

NOTICIAS DA QUINZENA

A objectiva d'"A Cigarra" apanhou no "Trocadero" o grupo acima da Liga das Senhoras Catholicas, onde se vê a commissão organizadora da "Feira de Divertimentos", iniciativa de beneficencia a que todo o escól paulistano tem prestado o seu apoio.

FEIRA DE DIVERTIMENTOS

Constituiu, sem duvida, uma das notas mais brilhantes da vida social de S. Paulo, na quinzena que passou, a "Feira de Divertimentos", organizada pela prestigiosa sociedade de beneficencia "Liga das Senhoras Catholicas".

Todos os festivaes, que se realizaram no "Trocadero", cedido gentilmente pelo seu proprietario, dr. Samuel Ribeiro, revestiram-se de singular distincção e nitido exito. Entre as festas mais interessantes, é licito salientar a que foi effectuada, no dia 5, em homenagem á imprensa.

INSTRUCÇÃO ARTISTICA DO BRASIL

Tem continuado com pleno exito a campanha cultural que vem desenvolvendo em S. Paulo a distincta sociedade "Instrucção Artistica do Brasil". A terceira serie dos seus recitaes, effectuada na ultima quinzena, conseguiu interessar vivamente as nossas rodas finas. Maria Eugenia Celso, a apreciada escriptora, realizou uma conferencia-recital, com toda a subtileza dos seus commentarios. A parte musical esteve a cargo do festejado violinista e compositor uruguayo Isaias Savio.

S. PAULO RINK

Inaugurou-se na quinzena passada o "Palacio da Patinação", do S. Paulo Rink, sito á Rua Martinho Garcia, 75. Esse espaçoso "rink", que occupa uma área de 1.500 metros, é dotado de todo o conforto e dos mais modernos melhoramentos. O acto inaugural revestiu-se de caracter festivo, tendo comparecido representantes das nossas autoridades e elementos de escol da sociedade paulistana.

Vera Cesar, de 4 annos, galante filhinha do sr. G. Cesar, funccionario do Banco do Estado de S. Paulo.

NOVA FABRICA PAULISTA DE DISCOS

S. Paulo conta actualmente com mais uma fabrica de discos. Trata-se da "Arte-Fone", de propriedade do sr. Angelo Gagliardi e que foi recentemente installada á rua Hippica, 27, em frente ao Prado da Moóca. Conta a nova fabrica com um estudio bem apparelhado e todo o material necessario á confecção de bons discos.

Após o acto de inauguração, a direcção da fabrica offereceu um "lunch" aos presentes e fez executar discos da sua fabricação.

O FESTIVAL DO CENTRO JUVENTUDE

Realizou na quinzena transacta o Centro Juventude um animado festival litero - musico - dansante, em beneficio da sua bibliotheca. A agradavel reunião teve lugar nos salões Macabi e Cadima, sitos á rua Ribeiro de Lima, 13.

TARDE DE CARIDADE

A commissão organizadora e pessoas que tomaram parte no programma litero-musical do festival realizado nos salões da Associação dos Ex-Alumnos Salesianos, em beneficio do Natal dos Pobrezinhos.

Grupo de senhoritas que serviram no salão de chá e no bar.

Um flagrante do salão de chá.

O DOUTOR AGAPITO

AURELIANO LEITE

ESPECIAL PARA "A CIGARRA"

QUANDO larguei em Minas as minhas montanhas virentes e vim, a estudos, para S. Paulo, eu ia jantar, domingo sim, domingo não, numa casa de pensão da rua Santa Teresa, no trêcho que corria por detrás da antiga Sé.

Ali morava um meu irmão, já no fim do curso de direito.

Colegial, aqueles jantares dominicais constituiam um prêmio á minha aplicação quinzenal. Pôsto que na idade da fome, não apenas o apetite me levava ansiosamente á pensão para variar dos destemperados feijões de meu internato. O ambiente de mundo grande, cheio de académicos, gente formada e comerciantes, embora de segunda grandeza, exercia em mim porventura mais forte atração.

Aquelas polémicas orais, sempre inflamadas, sôbre política, religião, literatura, direito, negócios, o diabo, em tôrno das refeições, apresentavam-se-me um gôzo de sabor superfino.

Das primeiras vezes, eu não abria o bico. Metido no meu acanhamento de colegial provinciano, ouvia e me instruia. Todavia, com o correr dos tempos, cheguei a arriscar os meus apartes, principalmente quando, por qualquer circunstancia, o meu irmão, de quem me distanciava a idade, tardava a sentar-se, ou a discussão se tornava tão generalizada que a minha voz se fundia na algazarra.

* * *

FICOU-ME na memória, sobretodos, um dia em que tomou parte no jantar o dr. Agapito Soares. E' que nessa tarde tudo correu diversamente. Antes, já o meu irmão me prevenira:

— Vai jantar hoje, aqui, na pensão, o dr. Agapito Soares. Veio visitar um político do Norte que está aqui hospedado. Você vai ter ocasião de ouvir um dos espíritos mais cultos de S. Paulo... E' além do mais um homem riquíssimo, chefe de várias emprêsas...

Posta a sopa, chamaram-se os hóspedes. Cedeu-se a cabeceira da mesa central ao dr. Agapito. Tinha êle o aspecto de 30 anos, pálido, moreno, baixinho, meio corpo. Elegantemente vestido, lembra-me até que a sua roupa era cinza, com debrum de cadarço.

Abriu-se-lhe vinho. Êle mal tocou nos pratos.

Em todo o tempo, quando não se ouviu a sua palavra fluente e suave, entrecortada por apartes confirmativos do político, só o tinir da louça e dos talheres quebrava o silêncio.

O dr. Agapito, para o qual os ouvidos todos se voltavam, atacou todos os assuntos. Começou narrando as suas viagens na Europa e nos Estados Unidos. Desceu á política, subiu á religião. Discorreu sôbre finanças e economia. Passou á sociologia. E, ao acender seu charuto cheiroso, que êle ofereceu antes aos mais próximos e que ninguem aceitou, arrematou falando da química moderna e das modernas teorias filosóficas.

Foi o primeiro assômbro da minha vida apreciar o dr. Agapito nessa tarde de domingo. Voltei para o colégio e lá narrei o que vira e ouvira. Muitos rapazes já o conheciam de nome. Os professores todos já o admiravam de bem antes.

DESSA tarde em diante nunca mais perdi de vista o dr. Agapito. Acompanhei todos os passos de sua vida. O dr. Agapito crescia sempre no conceito geral, não só pela honestidade e bóça comercial, como principalmente pelo talento e uma cultura larga e profunda. Par e passo ao desdobramento de suas emprêsas, figuravam êle e sua família entre as pessoas do grande mundo paulistano.

Embora não me ligasse a mínima atenção, sempre que me podia abeirar dele, eu o fazia com orgulho e prazer. Aparentado com um antigo funcionário federal, o dr. Agapito dignava-se ás vezes aparecer nos saráus com que o amorável chefe de família solenizava o aniversário da filha menos jovem, uma desprendada moça, havia muito na casa dos trinta.

Certo rapaz, amigo de outro amigo de um parente do funcionário, foi quem me arranjou, eu já na Academia, os primeiros ingressos nas festas do funcionário.

Após, fiquei definitivamente inscrito em o número dos íntimos da respeitável família.

Quando o dr. Agapito dava lá o ar de sua graça, eu chegava a esquecer das danças e das moças.

Numa saleta contígua á entrada, acotovelava-se uma roda — com outras rodas por fóra — para ouvir o dr. Agapito. Sim, para ouvir o dr. Agapito. Pois era difícil que alguem lhe tomasse a palavra. E, quando a l g u é m se aventurava a mastigar um caso qualquer, parecia para comunicar mais realce ás narrativas coloridas do dr. Agapito. Ou, então, para lhe dar a deixa por onde êle entrava em téses novas. Um assômbro aquele homem!

Ao êle ir embora, porque, legitimamente importante, não se demorava muito, é que as danças se animavam.

E a palestra entre moços e moças, pais e mães, continuava por muito tempo ácerca do dr. Agapito, de sua riqueza, seu talento, sua cultura, sua graça de narrador, sua finura social, a firmeza de sua exposição elegante nos assuntos elevados...

O alto funcionário, êsse então se babava pelo parente. Certa vez êle dogmatizou, á despedida do dr. Agapito, já com seu chapéu e sobretudo nas mãos:

— E' de sentir-se que o fonógrafo não esteja facilmente ao alcance...

— Para que fim? — disse alguém.

— Para se poder apanhar e guardar as coisas lindas que o nosso dr. Agapito distribue. Poder-se-ia assim, de vez em vez, repetí-las, para ensinamento e gáudio dos moços...

— ...e dos vélhos também... — intercalou um dos convidados.

— ...sim senhor, e dos vélhos também! — confirmou o funcionário, o qual não era outro que o coronel Silvestre de Araújo.

Todos aplaudiram. E o trio — piano, flauta e violino — redobrou de capricho. á ausência daquele homem sereia que, enquanto presente, desviava os ouvintes de suas execuções apaixonadas.

* * *

O tempo andou. Muitas vezes se renovaram as folhinhas nas paredes. S. Paulo foi salteado por um desses craques que, lá uma vez, em vinte anos, tala a região. Muita gente rica ficou na pobreza. Muita gente pobre ficou na miseria.

Uma das primeiras vítimas, entre os primeiros, foi o dr. Agapito. Até aqui nenhuma novidade. Quem está na chuva é para se molhar. Para se ficar pobre é condição ser-se rico. Mas é que se começa a falar do ilustre homem, do honesto homem coisas inéditas. Até os jornais criticaram

A UM JOVEM LITERATO

LI a sua novella. E gostei. Gostei francamente. Você, na erupção modernista dos ultimos tempos, é uma das figuras mais profundamente vincadas. Você resume bem a rebeldia saudavel e universal da hora-presente. E é por isso que a sua novella me enthusiasmou. Dá gosto ver uma creatura como você, vinte e tres annos bem contados, um metro e oitenta bem medidos, setenta e oito kilos bem pesados, com esse vozeirão de baixo lá nas alturas, dedicando um pouco do seu tempo ao estabelecimento do que ainda não tinhamos nesta terra: literatura. Em vez de se fazer engenheiro, carregador, medico, ou qualquer outro logar commum da democracia, você preferiu a inutilidade de um ideal artistico. Viva você!

O que mais admirei, porém, nas suas paginas, foi o rebellado authentico que ellas revelam. Soares Barbosa e Julio Ribeiro nunca atormentaram você. Adeus, grammatica! Manuaes de estilo? Besteira! Você nem liga! Logica? Bom senso? Bom gosto? Preconceitos! Você não é nenhum La Palisse, nenhum Candido de Figueiredo, nenhum Austregésilo, nenhum A. d'E. Taunay.

Você é o mais radical dos innovadores. Nem no estrangeiro nem cá na terra appareceu ninguem que fosse tão longe. Uns iam apenas contra a grammatica, ficando com o bom senso. Outros, apenas contra o bom gosto, ficando a grammatica. Outros ainda, contra o bom senso e a grammatica, mas respeitando o bom gosto, o que é perfeitamente possivel. Mas você, meu patricio de setenta e oito kilos, foi infinitamente mais longe. Nem bom gosto, nem nada! Nem assumpto, nem entrecho, nem sentido. Nem coisa nenhuma! Você esqueceu tudo isso para ficar apenas com a sua vontade, a sua arte, a sua belleza, ou o seu "x", porque provavelmente nenhuma dessas palavras está em condições de interpretar o modernismo do seu caso.

Eu admiro o seu livro. E o meu conselho? Publique-o! Empate os cobres! Talvez você perca o dinheiro. Talvez a novella entulhe as livrarias. E' possivel que o publico ignaro o chame de cretino, de idiota, de imbecil. E' possivel, é quasi certo. Mas você insultado e incompreendido, terá o conforto consolador e socratico de conhecer quem é e quanto vale. E isso, para um homem de um metro e oitenta como você, é o sufficiente.

ORIGENES LESSA

o seu pouco escrúpulo em matéria de negócios.

Nunca mais se viram o dr. Agapito e sua família em parte nenhuma. Acabaram mesmo abandonando S. Paulo. A braços com a pobreza, andaram séca e méca, metido o dr. Agapito em toda sorte de trabalhos. Apezar disso, jamais endireitou a vida.

Quando, agora, se fala nele, é só para se criticar as suas trampolinices e para se advertir que as está pagando caro.

Até de seu talento e de sua cultura apenas um ou outro se lembra. Neste reduto, honra me faço, sempre estive eu.

* * *

A falar a verdade, aquele "sempre", empregado lá atrás, não teve a duração eterna que o advérbio exprime. A minha admiração pelo dr. Agapito expirou há poucos dias. Estive no Rio, por acaso, hospedado na vizinhança do vélho funcionário federal, aparentado com o dr. Agapito.

O coronel Silvestre se aposentara e se mudara para lá. E com a mesma filha ainda por e para se casar, praticava o antigo costume de solenizar o aniversário dela com uma *soirée*.

Vélho convidado, atendi á insistência e lá compareci á festa.

Num ambiente desconhecido, fui esquerdamente experimentando logares diferentes. Rodei da sala de danças para o escritório, do escritório para a sala de jantar, e desta, afinal, para um corredor que entestava com o quarto dos comes e bebes.

Aí, finalmente, a l g u é m, fóra das pessoas da casa, procurou falar commigo.

Firmo a vista.

Quem havia de ser?

O dr. Agapito.

Mas como estava diferente! Metido num fraque muito surrado e maiór do que êle, com os cabelos pintados e as sobrancelhas feitas a tinta, chegou a me parecer o Chicharrão...

Mas esta impressão horrivel eu perdel-a-ia daí a pouco, com certeza, quando, depois dos cumprimentos da praxe, pudéssemos entrar noutros assuntos! Mas, qual nada! O dr. Agapito estava insuportável!

Começou a me reproduzir uma porção de coisas sediças, uns casos muito vélhos e insossos... E tudo isso de mistura com uma chuva de perdigotos e um pigarro detestável.

Eu procurava para todos os lados uma tábua de salvação.

Mercê de Deus o coronel se aproximou. Enfiou-me o braço e, depois de instar comigo para passar pelo bufete, me arrastou para a sala das danças. E, logo que nos distanciámos, me foi dizendo:

— Arre! que cheguei a tempo de lhe salvar do Agapito... E' deveras massador o pobre do Agapito...

Eu tentei abrandar o juízo. O coronel insistiu e dogmatizou:

— Qual nada... Tornou-se um cacete insuportável...

Fiquei calado. Não adiantava contestar.

E cambiou-se de assunto.

Pouco me demorei.

No caminho para a cidade o dr. Agapito entrou-me de novo no pensamento. E concluí que o talento e a cultura do dr. Agapito jaziam no seu dinheiro. E foram-se com êle.

Parece um absurdo. Mas não é. Porque o fenómeno se reproduz amiúde na vida.

1931 melhor do que 1929

Apezar da depressão commercial verificada em quasi todas as partes do mundo, e da resultante diminuição no numero de compradores de automoveis, existem algumas grandes companhias na industria de automoveis, cujo recorde de vendas este anno superou o de 1929, anno este, considerado de grande prosperidade para a industria em questão.

Entre essas emprezas, figura em primeiro logar a General Motors Corporation. Seus lucros este anno foram superiores aos de 1929. Suas vendas mais avultadas. A opinião geral na industria de automoveis é que o anno de 1932 será ainda melhor. Todos se preparam para um anno de grande actividade e de avultadas vendas. O reduzido numero de compradores verificado este anno virá fatalmente augmentar as possibilidades do mercado para o anno proximo.

SOBRE UM NOME

Si para cada nome, nesta vida,
Uma côr propria houvesse:
O seu nome bonito,
Que eu levo n'alma escripto,
Seria... De que côr elle seria?
Branco? Azul? Côr de rosa? Verde jade?
Da côr do mar? do céu? ou da saudade?
Não sei. Nenhuma digna me parece
De ser a preferida.
Desejo em vão que á minha mente viesse
Alguma côr, que combinasse bem
Com o seu lindo nome;
Que fosse céu e mar e noite e aurora,
Feita de suavidade e de esplendor.
Penso... Procuro... A angustia me consome.
Não encontro. Que pena!
Penso. Torno a pensar... Espera... Agora
Achei a linda côr!
Si cada nome a sua côr tivesse
O seu nome teria a côr morena,
A côr que você tem!

Setembro 1931.

COLOMBINA

Acaba de ser convidado para dirigir a campanha de propaganda da Radio Sociedade Record o nosso brilhante collaborador Origenes Lessa, figura de tão accentuado relevo nos nossos meios literarios e jornalisticos. Intelligencia de invulgares recursos, actividade que se expressa em multiplos aspectos, Origines Lessa por certo desempenhará a sua nova e importante funcção com a enthusiastica vibração que sabe emprestar a todas as formas da sua acção. A' Radio Sociedade Record apresentamos os nossos parabens pela escolha esclarecida que acaba de fazer.

OS GRANDES CONCURSOS DA CIGARRA

Dependendo ainda de alguns detalhes, não podemos publicar neste numero as bases do concurso de patinação, o que faremos no proximo numero.

Paulo Aquino num bello salto, por accasião do juramento á bandeira no campo da Sociedade Hyppica Paulista.

ANNUNCIEM NA CIGARRA

Porque os seus annuncios são lidos pelas pessoas que já compram ou podem vir a comprar os seus productos ou os seus serviços.

Correspondencia dos leitores

CARTAS

Têm cartas nesta redacção: Annie (2), Amanhã direi, Arlette, Aziul, Benedicto Almeida Junior, Bonequinha Loura, Billie, Celita, (3), Coração de Ouro, Contadora, Consuelo, Coração Triste, Deusa da Felicidade, Dois Novatos, Djenane, Duque Alexis, Esperançoso, E. Eduardo, Elinor, El final de um sueno, El camino del triunfo, Egypciana, Esperançoso, Fernanda (2), Gatinha, Gisela de Angoulême, Heliopolis, Juan Alvarado, Lady Rose (2), Menrios, Miss Alegria (2), Mon Coeur (2), Marlene, Mirthô, May, Musa Incomprehendida (2), 1830, Madame Dubarry, Nydia (2), Nathalias Aguiar, Nostalgia de la tarde (2), O. S. Piracicabana, Philosopha, Rose Bleu, Rocambole, Sueno Chino, Sonhador Desilludido, Terka, Virt, Velludo, Walkyria, Walderez.

---

vae morrer no teu ouvido. Mas que tens, neste instante,

V

que o meu olhar penetrante está vendo através de mim mesmo? Será um arrepio que a esmo vae passando, ou será um abafado desejo de teus olhos vacillantes, que pedem, agonisantes, uma caricia quasi quente do meu olhar que sente o teu olhar de santa adormecida? Agora, creio, pensas no passado; num sonho quasi apagado...

VI

que o mysterio não te deu e que estou sentindo ser todo meu. Então, se sentires esta saudade, deves crêr e dar abrigo escrevendo a este que sonha comtigo. — *Sonhar no Silencio.*

CARICIOSAMENTE

Orchidéa: — Os meus artigos exprimem tanta tristeza? São recordações de um passado e sonhos de um futuro que não chegarei a ter. Só isso!... Talvez, um dia, terei alguem que me fará recordar e sonhar. Quem saberá o meu destino? Eu nada sei. Sinceras lembranças do humilde — *Conselheiro do Amor.*

AMAVELMENTE

Rouxinol de Tranças: — Agradeço-vos pelo voto que me concedestes, mas sou inimigo de Concursos. Queria um concurso de Rouxinóes onde pudesse ser votado como "trancinha". Ser trança de um rouxinol! Que felicidade!... Samaritana: — Vós, que atravessastes a estrada do amor, pedistes-me a amizade. Eu, que sou a gruta dos sonhos, acceito-vos. Lembranças do humilde — *Conselheiro do Amór.*

DOCEMENTE

Indiana: — Já que transbordou a taça de ouro da minha amizade, fiz lapidar no meu coração um cofre de amôr. Além da amizade que vos dedico, encarcero-vos no meu coração. Acceitareis? Felicidade: — Que pergunta! Se desejo ser vosso amiguinho?! O prazer é todo meu, pois viverei junto com a felicidade. Saudações do — *Conselheiro do Amôr.*

DELICADAMENTE

Garóta: — No cantinho, bem no fundo luminoso da vossa collaboração, li o offerecimento de vossa amizade. Recebi-o dentro de minha vida, que é um "bibelot" de olhar luminoso a mirar mollemente através do relogio da alma, os ponteiros que marcam uma hora certa para o meu Destino. Hora que é o vosso nome. — *Conselheiro do Amôr.*

SAUDOSAMENTE

Alma Lêda: — As saudades? São idêas differentes, chocando-se na incerteza d'uma realidade que, quando mais longe, mais facil de contagiar-me. Mas, ás vezes, purificam quando perto. Por isso, espero que me escrevas. Como vae a Daisy? Está forte? Porque é que me não escrevem? Aguardo cartinha. — *Conselheiro do Amôr.*

DIVA M. A.

Porque me escreveste acabando com o nosso ideal? Na amargura desse amor que finda eu só lamento amar uma creatura como tú! Tão má! Que Deus te perdôe as minhas torturas. Por ti soffri, mas serei sempre o teu apaixonado. Depois de minha formatura, viverei só perto de ti, minha encantadora Deusa. Mostra-me o meu erro. Farei tudo para merecer-te. Não sabes o que é amor. Vem Diva, não posso continuar. Adeus. — *Edgard P. S.*

GENTIL AMIGUINHA DIVA

Meus cumprimentos. Como passas, bôa amiguinha? Tenho saudades de ti, daquellas bellas férias de Dezembro de 1930, em que estivemos juntos, daquellas palestras que tive com a sra. tua mãe. Diva, diz-me uma cousa: porque estás zangada com o Edgard? Não faças isso; elle nunca te fez nada! talvez não o achas digno de ti? Hontem estive em casa delle e elle está passando mal. Peço-te que lhe escrevas e faças as pazes. Faça a felicidade do meu querido amigo e collega e a tua tambem, bondosa e saudosa amiguinha. Tú bem sabes quanto elle soffreu com tua cartinha! Faço votos que nunca mais aconteça outra... Peço-te desculpas se te aborreci. Recommendações á Sra. tua Mãe e a ti a minha amizade. — *J. Botelho.*

SAUDOSA DIVA

Cumprimento-te. Os meus sinceros votos de felicidades. Hoje encontrei com o Edgard. Está radiante por teres perdoado... sem elle te fazer nada. Agradeço-te o meu pedido. Saudades immoredoura do — *J. Botelho.*

PARA MINHA DIVA

Eu amo, louca, perdidamente, esses teus olhos negros, scismadores! Olhos de irresistivel e encantadora magia. Actuam em mim a semelhança de dynamos secretos que geram energias vitaes. Adoro esses dois divinos e singulares pharóes, cuja luz imaculada imploro a toda hora e supplico a todo instante. Sempre o teu — *Edgard*

VARIAS...

Embóra com atrazo, respondemos aos nossos amigos.

Conde de Mauluyz: — De nada; ás ordens. Le Danger: — Da mesma fórma; disponha de nós, amigó. Tamoya: — Além de acceital-a, estamos sempre dispostos a servil-a. Venus de Medicis: — Sempre nos encontrará ás suas ordens, amiguinha. Sonhador Desilludido: — E'... é... mas nem sempre a culpa é do revisor... — *Trinca de Almirantes.*

CONSERVATORIO

(2.º anno de solfejo do prof. A. Belardi)

Nelly, muito sympatica. Dyjanira, engraçadinha. Amelia Casertani, tens os dentes lindos. Cléa, bonitinha. Odette C., comportada. Renata, muito estudiosa. Lourdes Leite, a declamadorinha, tem o corpo muito bem feito. Marina Ribeiro, és uma morena seductora. Irene P. M., nunca apparece na aula (porque será?...) Aida, uma creatura encantadora. Antonieta, uma cantora. Irene A., ganhou a musica... (cuidado com o tatavança.) — A collega *Bocca Pintada.*

DETECTER FOR LOVE

I

Um detective deve ser sagaz e intelligente e pelo seu ultimo artigo, tal não demonstra... Escrevemos-lhe por ter errado no pro-

prio pseu, escrevendo dectetive em vez de detective. Não entendeu, nem percebeu, nem comprehendeu, por isso respondeu outra coisa. O que lhe escrevemos nada tem que vêr com mexeriquices ou depravações. QUINDENIO SAMICAS é termo...

II

...caipira, e, como nunca escrevemos para caipiras, não sabemos nem queremos saber o que, para si, significa. Temos tanto de Almirantes como você tem de detective... Se um detective por amôr "elabora em silencio", siga então sua propria phrase e fique caladinho no seu cantinho para evitar não mexeriquices, mas macaquices iguaes ás ultimas que escreveu... — *Trinca de Almirantes.*

A REBELLIÃO FEMININA CONTRA OS PREPARADOS DE BELLEZA

("Noticias do Exterior")

Os preparados de belleza berrantemente annunciados e, conseguintemente, custosos, já não gozam de acceitação entre as mulheres intelligentes, pois estas têm constatado que a simples cera pura **Mercolized ("Pure Mercolized Wax")** applicada á cutis todas as noites antes de deitar-se, basta para que a pelle se mantenha isenta de toda a fealdade e resplandeça com todo o brilho de sua natural formosura. Por isso é que, desde algum tempo, a cêra **Mercolized** é objecto de uma procura muito maior, o que levou os pharmaceuticos e droguistas á obrigação de distribuil-a em caixinhas de tamanho menor, as quaes se pode obter por sete mil réis mais ou menos. Com o fim de eliminar o pello superfluo é preciso fazer uso do **Porlac** puro pulverizado.

A legitima cêra pura "Mercolized" é vendida sómente em latas douradas, de dois tamanhos.

Preços de venda no Brasil, Rs. 12$000 e 7$000.

UM REMEDIO EFFICAZ CONTRA O PELLO

São muitas as damas que sabem como proceder para conseguir uma temporaria desapparição dos pellos que as enfeiam. Mas em compensação, poucas são as que conhecem o remedio que produz resultados definitivos. Este remedio é o **Porlac** puro, pulverizado, substancia que é facil achar em todas as pharmacias. O **Porlac** é applicado directamente ás partes affectadas pelos pellos. Este tratamento não só provoca a sua instantanea desapparição, como tambem impede o seu reapparecimento, dado que em um tempo relativamente curto produz a morte e a queda das raizes pilosas.

SAUDE

Marquesinha de Vuvre: — Nem queira saber... Sorri, sorri sempre... Menina de Ouro: — Desejava fazer-te uma confissão. Será possivel? Affonsito: — No primeiro Domingo depois de sair esta, nos encontraremos no Cine Rosario... Nimpha: — Estou á espera da resposta. Minhas iniciaes: C. O. Estás contente? Responde-me logo, sim?! — *Farolito.*

SAUDE

Menina de Ouro: — Todos os dias ás 10 e meia bancando o pagem na frente do Cinema. Marquesinha de Vuvre: — Queres ser minha noiva por intermedio da querida Cigarra? Aurora: — Porque roubaste o pequeno da Otilia? Isso até parece do Far-West... Salvador: — A pequena quasi se suicidou num fio de... cabellos crespos. — *Leonama.*

PARA...

Marquesinha de Vuvre: — Não posso decifrar o teu ultimo recado. Peço-te explicares melhor. Rouxinol de Tranças: — Sempre ás ordens, bôa amiguinha. Condensinha de Rudsai: — Ha quanto tempo não recebo umas linhas tuas! Será que me esqueceste? Duas Levadinhas: — Espero confirmação do meu ultimo recado. Lembranças de — *Leonama.*

FOI IMPOSSIVEL...

encontrar-te "Venus de Medicis". Fiquei longas horas á tua espera, sabbado, dia 31, e não appareceste. Fiquei tristissimo. Não recebeste minha carta? Impossivel!

Peço que me escrevas logo outra missiva, igualsinha á primeira, para a Caixa 1060, avisando-me para uma nova entrevista. Responde urgente, pois... o ensejo de conhecer-te é abrazador. Teu noivinho — *R. A.*

A'... NERI

Nestas noites quentes, de horas vagarosas, eu sigo com os olhos da saudade ,a sua silhueta rutilante. E relembro, desolado, aquelle romance que ficou inedito... até para nós dois... Eu desappareci de repente. Você ficou sozinha. Sozinha e triste, porque eu desappareci, de repente.

Nestas noites quentes, de horas vagarosas, eu sonho, acordado, com você... E vejo-a e sigo-a com os olhos da saudade. Porque, infelizmente, a minha saudade não é cega... — *Jotta Emme.*

FACULDADE DE DIREITO

Alcindo B. A., anda estudando... Os exames estão ahi... Erasmo F. C., bonito, quando fardado... Rui F. R., crescendo muito... Moreno, bancando advogado antes do tempo... Luiz N., cada vez mais tolo... Lalau V., onde está seu cavanhaque?... Manoel V. desappareceu... Paixão nova... Luiz C., sempre humoristico... e eu cada vez mais reparadeira... — *Dédé.*

A CERTA CREATURA...

Meu coração estava vazio, sem affecto mas silenciosamente tranquillo. Não amava, mas tambem não soffria. (Já era um consolo)... De repente, você appareceu em minha vida. E desde então não tenho mais tranquillidade. Si durmo, sonho com você; si escrevo, o seu nome não me sahe dos sentidos; na rua, nas silhuetas femininas, que têm o seu typo, não vejo sinão a sua graça de mulher. Antes, não tinha por você mais que uma sympathia ligeira, — essa sympathia expontanea que nos inspiram as creaturas superiores e formosas. Hoje, porém, depois que deixou nos meus labios o perfume do seu beijo, o que sinto é amôr... Amôr divino, infernal, que perturba a minha vida obscura!... (Ai! minha vida... Oh! Deus tenha pena de mim...) — *Jotta Emme.*

PARA...

Sonhador desilludido: — Meigo sonhador, gratissima. Como és bondoso. Eu não resido no "Braz", mas o prazer é todo meu em corresponder comtigo por carta. Lavix: — Aqui está uma confidente ao teu dispôr. Servindo é só responder. Fofó Bolonha: — Accaso moras na Rua Vergueiro? Tuas iniciaes? Albatroz: — Teus resquicios Albatroz... parecem dirigidos á todas nós. — *Condessinha D'Orioles.*

RESPOSTAS

Escravo Liberto: — E's pródigo e exuberante em elogios. Sinto não possuir intelligencia culta para agradecer com palavras impregnadas de doçura e expressões cheias de encanto, a honrosa referencia que a mim fizeste. Coração Palpitante: — Queres noivinha? Sou morena jambo, cabellos e olhos castanhos, 1,60 de altura, sympathica e alegre. Serve? Jorba & Cascudo: — Acceitam minha amizade? — *P. Q. Tita.*

LEITORAS, ATTENÇÃO!

Dois inseparaveis amigos, adeptos da escola romantica typo 1930, cançados de, juntos, andarem sozinhos, procuram duas pequenas de 15 a 18 annos, bonitinhas, meigas, amorosas, sinceras, boazinhas, para serem suas noivinhas. Cartas com perfil, endereço para resposta, etc. para — *Elo e Auro.*

AGRADECENDO

Estrella D'alva: — Agradeço-te do fundo d'alma por acceitares minha obscura amizade. Desejava saber o teu nome por carta. E' possivel? Olhos verdes: — Acceito radiante tua amizade. Verdes também, são os olhos de meu amôr. Continua escrevendo-me. Affonsito: — Conheces Idalina? Não sou da Consolação como pensas; sómente por carta, dart-te-ei onde móro. Envia carta para a Redacção. Beijócas de... — *P. Q. Tita.*

PRINCIPES REBELDES

Nós, duas "Princezinhas déspotas", acceitamos a vossa correspondencia por esta revista, não só por possuirmos, como vós, o mesmo — genio alegre e communicativo, como por sermos igualmente estudantes.

E' desnecessario dizer-vos que vos consideramos dignos da nossa atenção, quer pela intellectualidade, ou mesmo pela polidez (o que todo estudante possue... quasi em demasia...) — *Princezinhas Despotas.*

THEREZINHA

Tem razão. Sei que te devo obrigações. Por motivo maior é que demorei tanto. Ainda ha pouco tempo, mandei-lhe uma cartinha para C. P. Recebeu? Sou com o mais profundo respeito e consideração — *Cow Boy.*

EDLA

A nobre collaboradora poderia melhor ter investigado o caso, porque não sou quem julga e muito menos possuo as iniciaes que são N. C. Mas, acceito sua tão honrosa amizade e só isto me engrandece. Saudades do — *Teçayndaba.*

ESCOLA NORMAL FEMININA
(3.º Anno C)

Passando uma vista d'olhos nessa alegre classe, notei que Ferreira está ensaiando para oradora da turma; Ruth sempre falando no Reis (Cuidado!...) Olga C., querendo ser a Jeanette Mac Donald da escola; Nair M., conquistando amores velhos...; Lucinha, encontrando com A... ás terças, quintas e sabbados; Vera D., variando nos amores... e eu sempre — *Sorry.*

A FORMOSURA

A formosura não é senão uma caveira bem vestida, que qualquer enfermidade tira a côr e antes da morte a despe de todo. Os annos lhe vão diminuindo a graça exterior e apparente, de tal sorte que, se os olhos pudessem penetrar o interior della o não poderiam ver sem horror. A formosura é um bem fragil. Quanto mais vão passando os annos, tanto mais vai diminuindo, desfazendo-se em si, fazendo-se menor. — *Cow Boy.*

AO ARTHUR A.

Acceito-a. Queira manda-la com o mesmo endereço. — *Golél.*

SAUDE

(AMOR)

O amor é muitas vezes simples palavra da fantasia que se emprega para supprir a falta de inspiração num coração empedernido...

II

Berço e tumulo; os dois extremos da vida. No primeiro sorrisos e alegrias; no segundo o soluçar de uma saudade... — *Leonama.*

AO POETA PAULO MADIA
(Taubaté)

Se o distincto poeta não me julgasse indiscreta lhe faria uma pequena interrogação... — Li, num jornal de sua terra, sonetos lindos de sua autoria, dedicados a uma senhorinha em S. Luiz do Parahitinga; pelas... iniciaes penso ser minha conhecida, e se fosse possivel si lhe pediria que me divulgasse seu nome completo... — Creia, que se lhe dirigi assim com tanta ousadia este postal foi apenas impulsionada pela admiração que me inspiraram seus bellos versos, dedicados áquella senhorinha, e também pelo facto de o ter conhecido pessoalmente, não sei como, e nem onde... — *Estrella Cadente.*

NOIVINHO

Moça bonita, com todos os predicados, contando 17 invernos, tem 1mt.62 de altura, morena de olhos negros, cabellos bem pretos e ondeados. Reside na Praia José Menino, Santos. Não tendo nunca amado, procura um noivinho nas mesmas condições. "Mas sem tapeações". Pede, por obsequio, uma resposta, de quem se apiede della, para "A Cigarra". — *Mme. Satan.*

NEM E' BOM FALAR

Si, credo che lei é tanto bella quanto um "bijou", ma io sono uno di quelli che tutto quanto é bello vul vedere con i suoi occhi. Venga, domani, alla piazza della Republica che voglio vederla. — *Noni Larama.*

BOLO SYNCHRONISADO DA RUA THEODURETO DE SOUTO
(Cambucy)

I

150 grms. do convencimento da Julieta B.: 100 grms. da vontade da Izaura S. de dar umas voltas na "Packard", côr de café com leite. Tenha fé; quem espera sempre alcança; 200 grms. do sentimento da Laura C. depois que deixou o Gymnasio; 300 grms. da paixão da Clelia pelo Adalberto C.; e

II

250 grms. da palestra da prof.ª Nina no telephone com o Militar; 350 grms. da agilidade da Clarice no piano; 500 grms. da tristeza mysteriosa da Maria C. depois que regressou de Campinas; 400 grms. da risada gostosa da Lydia M.; 600 grms. da apparencia comportada do Domingos B.;

III

700 grms. do bigodinho sinchronisado do Adalberto C.; 750 grms. do andar do Osvaldo M.; 900 grms. da esperteza do Araguaya. Assa-se em fôrma untada com a banha da Yara P. — *Leitora Cambucyense.*

LEILÃO CAMBUCYENSE

Quanto me dão pela voz encantadora da Lydia M., pela altura da Julieta B., pelos cabellos crespos da Laura C., pelas pernas grossas da Izaura, pela seriedade da Clarice O., pelo pedantismo da Yara, pelos olhos pretos da Maria C., pelos vestidos compridos da Nina, pelo sorrsio da Clelia, pela linguinha de prata da — *Leitora Cambucyense?*

BEN HUR

Muito obrigado. Só isso? Assim mesmo é sufficiente para comprehender. De amigos bons estimação se faça por prova de perigos e não de taça. — *Cow-Boy.*

IRRADIANDO...

Em meu artigo 406, houve muitas palavras truncadas que alteraram lamentavelmente o sentido, resumindo-se no fim, a um montão de asneiras. Onde se lê: "Emquanto o Sol nasce para trair-me áquella (?) que tanto se esváe pouco a pouco..." Leia-se: "Emquanto o Sol nasce para uns, para outros, a esperança se esváe pouco a pouco..." — *Marquez de Pompadour.*

WONIA

Então achou lindo o meu nome? E' honra para mim. Que pena, a amiguinha retira-se mesmo? Desculpe de não lhe escrever ha tanto tempo, sim? Já terminou aquelle album? Nunca me esquecerei o quanto foi gentil para mim e o quanto me deliciaram aquellas paginas espirituosas de seu album. Um aperto de mão do amigo — *Marquez de Pompadour.*

ESPERANÇOSO

I

Li seu artigo no ultimo Supplemento. Então, você é feio?! Será mesmo? Mas nem que fosse feito de encommenda! Estou justamente á procura do meu ideal que é: um rapaz feio, sincero e mais velho do que eu.

Sou morena, de cabellos castanhos. Não sou feia, nem bonita, mas sympathica e elegante.

II

Apresento-me como candidata ao titulo de sua futura noivinha.

Si servir, queira enviar carta para a redacção ao cuidado de minha amiguinha Terka, para — *Rayette.*

"COQUETTERIES..."

I

Sonhador Desiludido: — N'a pas quoi, monsieur. Ecrivez toujours. Duc de Guise: — Qu'est ce qu'arrivait à vous? Quelque maladie? quelque mariage?? Je ne sais pas! Vous ne m'ecrivez pas plus... Marquis de Pompadour — Mais pourquoi les collaborateus antiques n'ecrivent pas? Mais... ni au moins un adieu!... Repondez, s'il vous plait... — *Duchesse de Guise.*

II

Salim Simão: — Cher Salim: Hélas! Je me trouvai en embarras pour vous décifrer; je ne comprend pas bien le Portugais et encore ainsi confus... J'eu besoin de récourir à une amie pour me dire ce que vous aviez écrit. A la fin, je finis en une risée avec plaisir. Souvenirs de votre petite amie, la — *Duchesse de Guise.*

ESTRELLA D'ALVA

I

Li: "Você é formidavel!" Sorri; um sorriso ineffavel, que só vocês sabem provocar porque gostam delle... Depois, repeti a phrase muitas vezes e... acabei acreditando mesmo em ser eu um "formidavel"...

Muito bem, gostei! Porém sabe uma cousa? Você é uma gracinha de menina adoravel! Temi que se zangasse commigo, quando ao contrario me respondeu...

II

... com tanta delicadeza e cortezia! Muito grato lhe fico, sinceramente grato. Não móro em Villa Marianna mas isto não obstou que respondesse ás suas perguntas. Justamente como você notou, as respostas não estiveram certas, mas garanto-lhe que fiz tudo para bem acertal-as! Disponha do humilde — *Fofó Bolonha.*

MISS TERIO

Com satisfação attendo seu pedido. Uma cousa lhe peço já... Seja sincera. Digo isso porque você é estudante e por causa de uma sua collega... Parece-me que as pequenas do Gymnasio são todas possuidoras de espirito liberal. As mulheres de vontade livre não me agradam. Capricho de mulher é tolerado — quando ellas se submettem ao homem amado... — *Gilbert.*

TAHY

Estou radiante de contentamento. Você, com sua volta, provou ser dona de um coração de ouro. Para mim, foi como se a felicidade tivesse novamente voltado... Eu tinha certeza. Você não podia ficar indifferente ao meu pedido, porque tem um sublime sentimento de bondade. Breve enviarei missiva. Agradeço o consentimento. Do amiguinho — *Gilbert.*

BOIS-GILBERT

Não seria possivel o amigo mudar de pseudonymo? Existem tantes pódem causar confusão na entretes póde haver confusão na entrega de correspondencias e isso seria um desastre... E' verdade que o meu pseudonymo não é igual ao seu, mas, falta pouco. Esperando ser attendido, por ser o collaborador mais antigo, queira desde já dispôr do collega — *Gilbert.*

AO ESPERANÇOSO

I

Seu artigo calou-me no fundo d'alma. Logo que o li, senti qualquer cousa que me attrahia para esse noivo desconhecido.

Como estou procurando tambem um noivo, justamente com os seus predicados, acho que podemos entabolar uma conversação.

Vou deixar aqui, mais ou menos, os meus traços.

Sou clara, cabellos castanhos, olhos grandes tambem castanhos.

II

Não sou gorda, tenho 21 primaveras e 1m,54 de altura.

Admiro immenso a sinceridade e posso lhe dizer que possuo esse predicado.

Os demais pormenores ficarão para ser revelados na proxima correspondencia. Poderá escrever para rua da Gloria n.º 9, S. Paulo, com o seguinte pseudonymo — *Raio de Luar.*

AMA-ME E O MUNDO SERA NOSSO

Seja de novo bem-vinda neste vergel de perfumes subtis! Sensibiliza-me bastante o saber que a amiguinha continúa a querer-me muito. Agradecido. De minha parte, não posso deixar de fazer o mesmo, pois é impossivel esquecer uma criatura tão affavel. Sim, gosto ainda um bocado de você. Lembranças de — *Menrios.*

PARA...

Escravo Liberto: — Agradeço-lhe as referencias, demasiado elogiosas para mim, de sua ultima notinha. Não mereço tanto, meu amigo. — Fada da Ventura: Por onde andas? Esqueceste o teu amiguinho? Dá-me tuas noticias. — Ignezita: Deixe de lado esse pessimismo, e encare a vida atravez dum prisma mais optimista. Assim, ha de lhe voltar o sorriso de outróra. Lembranças. — *Menrios.*

NOIVO

Procuro, por intermedio da "Cigarra", um noivinho que me queira muito, seja alto, claro, elegante, sincero, que goste de livros, musica e viagens. 24 annos para cima. Sou sympathica. 17 Primaveras. Cabellos e olhos castanhos. Morena. Alegre e sincera. Quem me quererá? — *Condessa Oriental.*

NYMPHA

Não crês? Era previsto. Verdade é que affirmo tudo quanto escrevi, apesar de, longe de pensar em voltar áquelles bons tempos.

Estou satisfeito por ter alcançado o teu perdão; obrigado. — *Protêo.*

FIGUERÔA...

Agradece o comparecimento de Hilda na entrevista combinada.

OPINIÕES

I

Gosto da Zéza, por ser bôazinha. Não gosto da Noemia por ser orgulhosa. Gosto da Helena T. por ser engraçadinha. Não gosto da Tita porque namora o R. B. Gosto da L. Pupo por ser sincera. Não gosto da Zeilma porque é fingida. Gosto da Irma porque é muito amavel.

II

Não gosto da Valmira porque está apaixonada. Gosto da Helena M. C. porque é bonita. Não gosto da A. Padovani porque é antipathica. Gosto da Lucila por ser estudiosa. Não gosto da Finimola por ser convencida. Gosto da Annita por ser meiga. Não gosto da Clarice por ser muito sabida. Gosto da Anna porque guia automovel. — *Lingua Ferina.*

KODAK

Noemia M., namorando por atacado (cuidado com o noivo); Helena M. C., compre um sapato que não saia do pé; A. Padovani, achando-se bella; Clarice E., dando em cima dos namorados de suas amigas (é melhor desistir); Zelma S., muito mexeriqueira; Odila L., pensando no futuro; Helena T., querendo ser moça; A. Pupo, gostando do M. S.;

II

Irma I., com saudades de Botucatú; Oscar C., muito apaixonado; Luiz F., procurando uma centena-

ria multimillionaria; Chiquinho L., muito amavel, meigo e attrahente; Geraldo C. B., um grande pirata; Tenente Manoel, muito querido; Zirbo S., gostando de Botucatú. — *Lingua Comprida.*

GUARDA-MARINHA

Como tardei a responder-lhe, não? Mas tive receios, meu amigo, porque, com toda a franqueza, eu lhe telephonei devido a instancias de uma pessôa que muito o quer e que...

Estimo-o immensamente, como a todos os de seu club, mas, amor... eu o sinto por outra pessôa... embora você me julgue voluvel...

II

Amo, como nunca amei, com amor feito de carinho e abnegação, mas que procurarei extinguir porque reconheci que esse homem é indigno do meu amor, porque nos separam muitos preconceitos...

Eu sou orgulhosa, saberei esquecer, mas esse homem lembrar-se-á, já tarde, com saudades, com amargura, da felicidade que passou. —. *Talú, a Estrella do Norte.*

1010

... alto, louro, olhos claros... Muito bem! Justamente o que eu procurava. Sou morena, altura regular, resido aqui na Paulicéa... sou muito, muito bôasinha... Se quizer mais detalhes, dar-lhe-ei no proximo numero. Disposta a amal-o com toda a sinceridade, espero ser attendida. — *Nanette.*

REMEMBER...

(A' Lecticia Martins)

Venho dos belvederes da Saudade, trago a alma de luto e o coração cheio de angustias... Venho para dar-te uma prova de profunda gratidão, pelo bem que me fizeste, enchendo de indiziveis alegrias, a amarga solidão da minha vida.

Lecti, inesquecivel companheira, é a ti que, rompendo o silencio doloroso da minha immensa magua, venho trazer hoje, dia do primeiro anniversario da tua morte, o "bouquet" lyrico da minha saudade. — *Ivan.*

ELLE NÃO SABE...

I

Elle não sabe que concretiza todos os meus sonhos... e é a unica affeição de minha vida.

Que a sua indifferença torturante me interessa mais que as preces de amor dos outros corações...

Que na mudez de meus labios, e na esquiva expressão do meu olhar, si accaso o vejo, reside a suprema confissão do meu amor.

II

Elle não sabe que o meu ocração, apaixonado e escravo, o segue por toda parte onde o seu talento vibra...

Elle não sabe, nunca supporia talvez, que, quando alguem me fala de amor, sincera ou fingidamente, nada sei responder... — E' que Elle surge, implacavel e sereno, e a sua figura querida, simplesmente magnifica, impõe-me, dominadora, um silencio de morte.

III

Elle não sabe que, em breve, irei para longe, bem longe talvez, levando, para meu refrigerio e meu castigo, a saudosa lembrança do seu vulto amado, e uma exquisita magua — mixto de gratidão e de revolta — por aquelles que não pude amar...

Elle não sabe...

Ai de mim se Elle soubesse!... Onde esconderia a minha dôr?... — *Moema.*

IV

Teu jardim está em flor, novas rosas no roseiral; o passado... passou... comamos do doce mel... cantemos um hymno ao amor e á mocidade. Cantemos... cubram as rosas a dôr e o passado... canta tu, meu coração, é a hora, é a hora do amor... — *Diogénes.*

PARA

Alba M. — Você gostou dos recados? Os segredos estão, agora, sob chave, não?... Lembranças. — *Diogenes.*

PARA A NOVA COLLABORADORA MOEMA

Sinto ter que advertil-a de que, apesar de, nas ultimas "Cigarras", eu não ter collaborado, esse pseudonimo já é meu. Peço-lhe, pois, arranjar outro. A verdadeira — *Moema.*

AO MARAMONYS

I

Li as tuas linhas a mim dirigidas, e, portanto, quero agradecer-te a tua amizade. Por que affirmas que eu soffro? Pois eu mesma não sei! Somente posso te dizer que muito observei na vida e por isso não posso ter illusões. E sendo assim... enganas-te, eu não amo. Não! Graças a Deus!

II

Tudo que eu escrevo, eu sinto, mas somente em pensamento e nunca na realidade. Ahi está a resposta para a mesma pergunta que te faço: "Quem és tú?" — *Missy.*

SAMARITANA

Não temas as afflicções; muitas vezes são bens disfarçados; occulta a fonte das aguas da vida. O espirito nobre disciplina-se com as provações e aperfeiçoa-se com os soffrimentos. Deus nunca teria permittido tristezas e não as teria mandado ás pessoas mais sabias e virtuosas se não tivesse querido que fossem o seminario da filicidade, o viveiro da virtude, e a possibilidade de uma corôa de gloria. — *Cysne.*

AVISO...

Aos gentis collaboradores e collaboradoras que me honraram com sua amizade, aviso que vou desistir de collaborar nas paginas da querida "Cigarra". Aos amiguinhos: abraços, e á "Cigarrinha" milhões de beijos da — *Flôr d'Alisa.*

GYMNASIO DO ESTADO

(Informação)

Darei um mimo a quem me informar quem é o possuidor do coração da jovem M. Elisa (Lysette) Bierremback. Está no 3.º anno e mora á R. Anhangabahú numero par. Resposta urgente a — *F. P. L.*

ANNIE

Li o seu appello e, caridoso como sou, dou-me pressa em attendel-o. Sou alto, moreno, elegante (dizem) e, acima de tudo isso, amorosamente sincero.

Eu amo o mysterioso e, você, com a simplicidade mysteriosa do seu appello, interessou-me summamente. Si você é bonitinha e possue olhos pretos, você é o meu typo predilecto!

De que maneira a poderei conhecer melhor, e pessoalmente? — *Principe Mysterioso.*

SAUDE

Affonsito: — Você vae falar? Não faça isso! Só assim eu morreria! Nympha: — E' muito differente, não acha? Leonama: — Escreva, deixando brilhar mais um pouco as azas da nossa querida "Cigarrinha" — *I Lowe You.*

AFFONSITO

Trata d'outros assumptos, porque esses já não dão mais nada, e já sahiram da moda. — *Nympha.*

BARBARA

Soffres?!... Pobre amiguinha! Sê forte, tenta occultar tua dor tambem!...

Sê forte! E' preciso resistir a esses desenganos da primeira idade... E' preciso lutar... A vida é uma luta continua e quem não lutar, ha de soccumbir fatalmente! Mostra sempre ao mundo o rosto risonho... O riso será a mascara que envolverá tua dor...

Sempre teu... — *Barbaro (F...)*

SÃO MANOEL

Ruth não sabendo qual escolher. Zelma muito risonha. Odila L. muito convencida. Walmira cheia de esperanças. Zeza: cuidado com seus olhos que é capaz de enlouquecer muita gente. Annita muito ajuizada (Meus parabens: continue assim). Clarice querendo conquistar muita gente. (Tome cuidado.) E eu muito indiscreta. — *Cine Karenine.*

SÃO MANOEL

(Para todos lerem esta surpresa)

Um grupo de rapazes desta cidade, querendo eleger a Rainha de Belleza de S. Manoel, resolveu fazer um concurso tendo sido eleita Rainha a srta. Zeza Lara Campos, por uma infinidade de votos. A' srta. Zeza Lara, o povo de S. Manoel felicita. — *A Commissão.*

SÃO MANOEL

O que tenho notado nesta terrinha: Chiquinho L., o querido das moças. Oscar C., desilludido de uma vez. Dr. Villela, soube escolher. Joaquim M., desta vez parece que está cahidinho. Dr. Waldemar, como é que deixou o amigo tomar-lhe a pequena? Dr. Adalberto, já deve estar muito saudoso e o Tenente querendo fazer conquistas. — *Cine Karenine.*

APRESENTAÇÃO

Desejando arranjar uma noivinha, peço licença as gentis leitoras para collaborar, embora sabedor do fim reservado aos desprotegidos de intelligencia. Meu perfil: estatura regular, cabellos longos e castanhos, 21 Janeiros, tóco violão, gosto de cantar, e sou amante de serenatas. Caso alguem se interessar, escrever para — *Morcego.*

P. Q. TITA

Tenho acompanhado com interesse os seus artigos ao Bruninho. V. gosta muito delle? Eu o conheço muitissimo. Elle é tão bonzinho... Escreva-me P. Q. Tita. Gosto immensamente de corresponder-me com todos aquelles que soffrem de amôr. E' tão sublime... Perdôe a ousadia P. Q. Tita, e disponha de um coração amigo. — *Soror Beatriz.*

PARA...

Mondego — Digo-lhe uma cousa, que talvez não acredite. Quando o encontro, respondo ao seu cumprimento como faço a um indifferente. O soffrimento calleja a alma; tornei-me tão perversa, malvada, ironica, que chego a odiar-me. Que asneira! Dizer que despertou a felicidade! Nunca ella existiu, e, si alguma vez existiu, os homens (neutro) a destruirem. Peço-lhe escrever-me contando-me suas... desillusões. Desejo com alguma palavra animadora lenir sua dôr. Não terei suas palavras de ouro, mas procurarei com modestas palavras fazer-me entender. Peço-lhe desculpa pela rectificação, mas era meu dever. Anatole — Que pena!!! Escravo Liberto — Não mereço tão bellas palavras, mas acceito-as como um dom. Cavalheiro!! Quem poderá elogiar sua penna? Penna que acaricia e que maltrata!!! — *Lili ou Liliana.*

A' "MISS ITATIBA"

O coração de Alzira Bellucci pertenceu, ha tempos, mas brevemente pertencerá para toda a vida. — *Coração de um pharmaceutico.*

SAUDE

Eis querida Cigarra, o que tenho notado neste bairro: Bondade de Olga. Despeito de Elvira. Camaradagem de Annita. Amores de Eliza. Satisfação de Sady. Antipathia de Isolina. Namoricos de Leonor. Andar de Fausto. Elegancia de Carbone. Conquistas de Julio. Olhar de Primo. Ausencia de Affonsito. E a curiosidade de — *Bem-te-vi...*

REVERENDO

Tem razão, meu amigo, nós nos havemos de comprehender, tanto quanto se contradizem nossos pseudonymos. E, quem sabe, não será você, para a minh'alma peccadora, o Reverendo da redempção? — *Satania.*

PARA NOSTALGIA DE LA TARDE

I

"Um noivinho que deteste bailes e cinemas e outras futilidades?"... Mas então — que bom! — esse noivinho sou eu!

Eu reuno todas as qualidades por você desejadas: sou pobre, e feio; tenho invejavel estatura (!) e uso bigodes "à la Gilbert"... Além disso, aspiro, na minha bemquerença, uma mulher-menina, carinhosa, meiga, boa e sincera.

II

Você — parece! — está nesses moldes!

Uma coisa: seremos entendidos? entraremos num accordo?

Até á sua resposta, aqui fica, tangendo ao banjo o "Donde estás corazon", o — *Muchacho de Oro.*

CONVERSAS DE NORMALISTAS

Sabes, fulana, tenho gozado com o Hugo; sabbado enganei a mamãe, e fomos patinar. Ficamos duas horas de mãos dadas. Foi o succo!

— Eu, disse a outra, ri a valer; o Gustavo zangou-se por não deixal-o pegar em minhas mãos... E suspirou. Aquelle Gustavo é um verdadeiro idiota... A outra replicou: — E' uma pena... Tão bonitinho! — *Cysne.*

PARA TRES...

Lady Rose e Menrios: — Procurem carta na Redacção. Camponez — Recebeu a carta de 3-11-31? Depois de lel-a poderá julgar-me. A todos, saudades mil da — *Condessinha de Rudsay.*

PARA

Silencioso — Irei buscar a carta. Póde esperar a resposta. Escravo Liberto — Quanta gentileza! Olhos verdes — Agradecida. Posso contar com sua amizade? Le Danger — Já que sua amizade é tão sincera, posso consideral-o meu amiguinho? Gostei do seu perfil: é o meu predilecto! Pelas iniciaes, não tenho certeza se o conheço. Póde ser que sim... — *Estrella d'Alva.*